

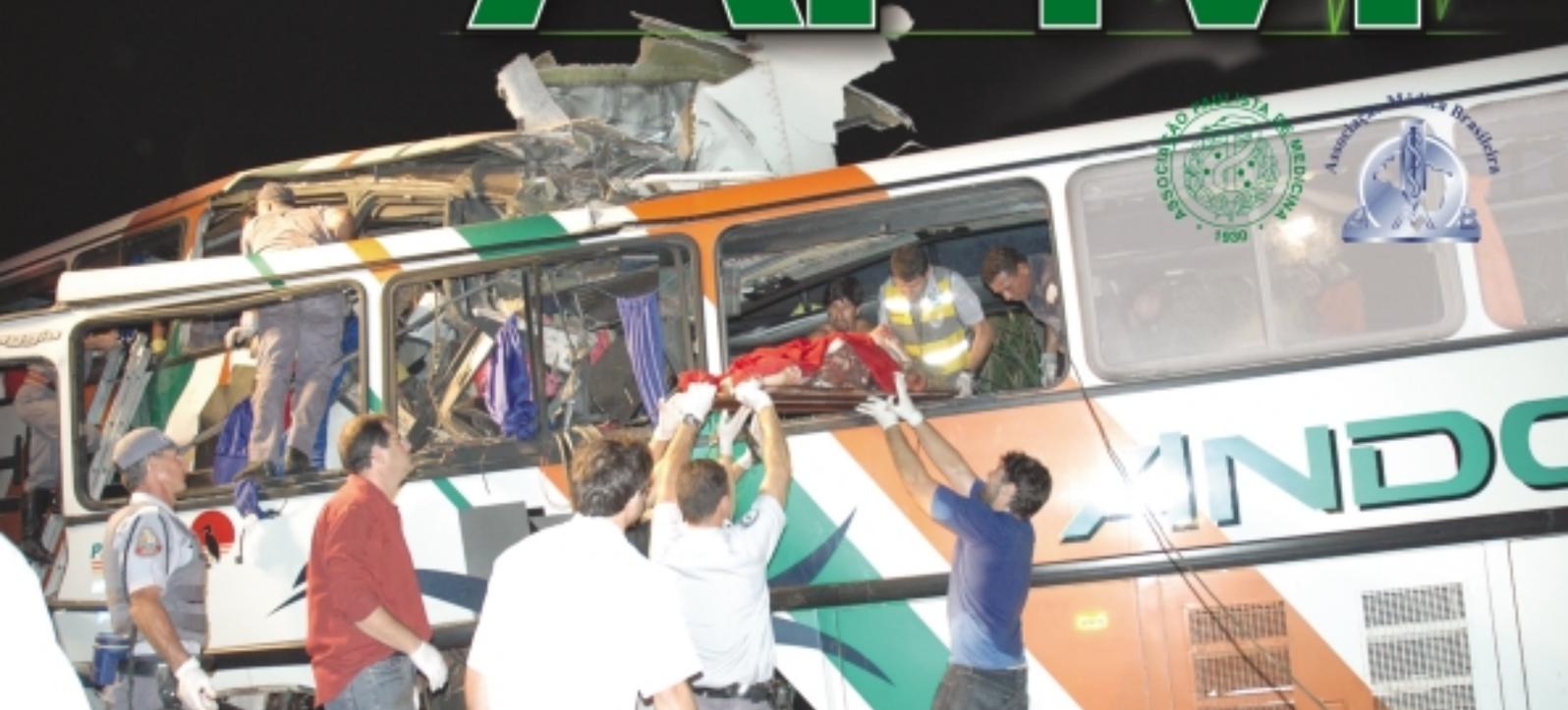
REVISTA DA

Publicação da Associação
Paulista de Medicina

Fevereiro de 2006

Nº 564

APM



Trauma: epidemia brasileira





30% em todos os medicamentos
www.onofre.com.br

Drogaria **Onofre**

*Depois de passar a receita médica,
passe a da economia.*



Nós da Drogaria Onofre, acreditamos que um profissional de saúde como você, merece nosso respeito e dedicação. Afinal, trabalhando todos os dias para salvar e melhorar a vida de tanta gente, você ajuda a tornar o nosso mundo um lugar melhor. Por isso, firmamos um convênio com a Associação Paulista de Medicina para oferecer exclusivamente a seus sócios e familiares, um desconto mínimo de 30% para a compra de qualquer medicamento. Você receberá sem qualquer custo o Cartão APM-Onofre totalmente personalizado e poderá utilizá-lo em qualquer filial de nossa rede.

Drogaria **Onofre**



SÃO PAULO • Alto da Pinheiros: Av. Pedroso de Moraes, 1193 - Tel. 11 3813-1132 • Bela Vista: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2183 - Tel. 11 3253-9506 • Centro I: Praça da Sé, 174 - Tel. 11 3105-0943 • Centro II: Praça da Sé, 100 - Tel. 11 3105-0660 • Centro III: Rua XV de Novembro, 65 - Tel. 11 3107-3864 • Centro IV: Rua José Bonifácio, 204 - Tel. 11 3104-5796 • Centro V: Rua Barão de Iguape, 140 - Tel. 11 3159-3707 • Conceição César II: Rua Augusta, 2450 - Tel. 11 3088-7060 • Conceição César III: Av. Paulista, 2408 - Tel. 11 3255-2345 • Granja Viana: Rua Ushima Kira, 485 - Tel. 11 4777-9040 • Higienópolis: Av. Angélica, 1868 - Tel. 11 3663-1107 • Itaim Bibi I: Rua João Cachoeira, 394 - Tel. 11 3168-6390 • Itaim Bibi II: Rua João Cachoeira, 1036 - Tel. 11 3044-5333 • Jardim Europa: Av. Cidade Jardim, 650 - Tel. 11 3813-7711 • Jardim Paulista: Rua Oscar Freire, 278 - Tel. 11 3064-1717 • Lapa: Rua 12 de Outubro, 584 - Tel. 11 3835-4550 • Moema I: Alameda dos Artistas, 1179 - Tel. 11 5533-5116 • Moema II: Alameda dos Mambiquaras, 383 - Tel. 11 5052-4447 • Morumbi: Av. Giovanni Gandhi, 3350 - Tel. 11 3773-8851 • Penha: Av. Penha de França, 451/453 - Tel. 11 6646-5366 • Pinheiros I: Av. Henrique Schaumann, 398 - Tel. 11 3083-7739 • Pinheiros II: Av. Rebouças, 2690 - Tel. 11 3097-9449 • Santana: Rua Voluntários da Pátria, 1876 - Tel. 11 6959-0466 • Santo Amaro: Largo 13 de Maio, 170 - Tel. 11 5687-1509 • Tatuapé: Praça Sívio Romero, 17 - Tel. 11 6942-0265 • Vila Mariana: Rua Conselheiro Rodrigues Alves, 46 - Tel. 11 5549-6338 • RIO DE JANEIRO • Tijuca: Rua Pinto de Figueiredo, 32 - Tel. 21 3294-9488 • Leblon: Av. Maufr de Paiva (EM BREVE).



REDAÇÃO

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4279
E-mail: comunica@apm.org.br

Diretores Responsáveis

Nicolau D'Amico Filho
Roberto Lotfi Junior

Editor Responsável

Ulisses de Souza – MTb 11.459–SP

Editora-assistente

Luciana Oncken – MTb 46.219–SP

Repórteres

Aline Moura
Leandro de Godoi
Ricardo Balego

Colaboradores

Jorge Taciba (ilustrações e infográficos)
André Barbosa (ilustrações)

Capa

Jorge Santos (foto)
Jorge Taciba (infográfico)
Roberta Annovi (arte)

Editora de Arte

Roberta Annovi

Projeto e Produção Gráfica

Cubo Editorial e Notícias
ulisses@ecubo.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Revisora: Thais Oncken
Secretaria: Rosaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Laura Rocha Passerini

Comercialização

Departamento de Captação
e Marketing da APM
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 30 mil exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)

Portal da APM
www.apm.org.br

Nicolau D'Amico Filho

Roberto Lotfi Jr.

APRESENTAÇÃO

Trauma

O carnaval está próximo. Como sempre acontece os festejos de Momo geram um daqueles feriados prolongados. Têm os que trabalham nesse período, os que folgam e vão para a folia e os que preferem um local para descansar. Pensando nisso, a Revista da APM publica uma matéria de Turismo com dicas de locais colonizados pelos portugueses. Um deles, Ouro Preto, em Minas, com o seu carnaval sem regras, mas que atrai milhares de foliões. O outro é Colônia do Sacramento, no Uruguai, bem perto de Buenos Aires (Argentina). A cidade é o ideal para quem deseja descansar no período dos festejos carnavalescos.

Mas carnaval também é motivo para estatísticas tristes. Acidentes e violência costumam ser notícias nesse período do ano. Justamente duas causas do trauma, um problema brasileiro que consome 10% do PIB nacional. A pauta desta edição inclui como matéria de capa o problema do trauma no Brasil, hoje considerado como epidemia pela comunidade médica.

Mas a edição tem mais. Há notícias sobre departamentos da APM, organizações sociais, títulos de especialistas, e outras.

Boa leitura!

Nicolau D'Amico Filho e Roberto Lotfi Jr.
Diretores de Comunicação

CONTEÚDO

- 3 Apresentação
- 4 Editorial
- 6 Política Médica
- 10 Especialidades
- 15 **CAPA**

Saúde Pública



Curso sobre trauma ministrado pela APM

- 23 Cartum
- 24 Terceiro Setor
- 27 Crônica
- 28 Cultural

30 Turismo

Um carnaval de história



Carnaval em Ouro Preto

- 37 Radar Médico
- 38 Impostos
- 40 Agenda Científica
- 41 Agenda Cultural
- 42 Produtos & Serviços
- 43 Literatura
- 44 Por Dentro do SUS
- 46 Classificados



Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE ELEITO DA APM
PARA O TRIÊNIO 2005-2008

EDITORIAL

Valorização Médica

Como sempre acontece no início de cada ano a APM recebe informações de colegas de várias localidades, que relatam dificuldades no exercício da profissão, tanto na área pública como na particular.

Os problemas são vários, mas a maioria é gerada pela falta de financiamento adequado à saúde e a não implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

No setor público, a falta de verba tem levado os gestores a frequentemente tentarem utilizar artifícios, a fim de fugir da lei de responsabilidade fiscal e dos vínculos trabalhistas. São os casos, por exemplo, da contratação de cooperativas ou associações, nem sempre bem caracterizados.

É verdade que o SUS necessita se viabilizar para garantir o bom atendimento à grande parte da nossa população (mais de 130 milhões de brasileiros), principalmente em algumas áreas da medicina de alta complexidade. Mas também é verdade que o sistema sempre estará debilitado caso o médico, que é inegavelmente um ator fundamental na resolução dos problemas de saúde da população, não for respeitado com condições adequadas de trabalho e remuneração coerente que lhe possibilite atualização e segurança familiar. É necessário, urgentemente, estabelecer um plano de cargo, carreira e salários para os médicos que atuam no setor público.

Notamos que existem tentativas de avanços nessa difícil equação de orçamento limitado e necessidade de execução de medicina com aparato diagnóstico e terapêutico. Novas fórmulas vêm sendo idealizadas ou revistas como OSs (organizações sociais) de saúde ou o próprio PSF (Programa de Saúde da Família), que tem mostrado resultados interessantes. No entanto, queremos salientar, sem ser corporativistas, que a grande diferença entre a resolubilidade dos países desenvolvidos e nós é a valorização de

recursos humanos e organização estratégica da gestão, sem preconceitos, sempre vislumbrando o foco principal que são os pacientes. Os conselhos municipais de saúde são palcos fundamentais de resoluções nessa área e temos que participar.

No setor privado, não podemos aceitar a maneira de atuar de planos de saúde, que não se organizam para prestar um bom atendimento ao paciente e não oferecem condições dignas de trabalho para os médicos. A implantação definitiva da CBHPM com suas periódicas revisões necessárias deve ser objetivada pelos planos que têm vacilado em colocá-la em prática, trocando-a por tabelas antigas e superadas.

Por isso, é fundamental a organização dos médicos em torno de suas associações, cooperativas e entidades médicas no sentido de cobrar dos planos e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) uma medicina de qualidade.

Também lembrar que em um momento infeliz de discussão ética no nosso país, colegas têm sido cobrados em relação a cumprimento de horários e a definição das horas de plantão (12 horas ou 14 horas). A APM entende, obviamente, que a lei deve ser cumprida, mas existem palcos adequados para essas discussões e a entidade não aceitará nunca intimidações desnecessárias e autoritarismo, de tempo de triste lembrança. Estaremos sempre ao lado dos nossos médicos na tentativa de oferecer a melhor medicina para todos nossos pacientes.

O momento de transição que passamos é delicado, no país e no mundo, mas temos a certeza que estamos no bom caminho, quando defendemos essa opção correta de postura na busca permanente da valorização da saúde, item essencial da vida de todos nós.



Associação Paulista de Medicina
Filial da Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2005-2008

Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo De Conti
3º Vice-presidente: Donald Cerci Da Cunha
4º Vice-presidente: Luís Fernando Peixe
Secretário Geral: Ruy Y. Tanigawa
1º Secretário: Renato Françoço Filho

DIRETORES

Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** Roberto de Mello; **1º Patrimônio e Finanças:** Lacildes Rovella Júnior; **2º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **Científico:** Alvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Joaquim Edson Vieira; **Defesa Profissional:** Tomás Patricio Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Nicolau D'Amico Filho; **Comunicações Adjunto:** Roberto Loffi Júnior; **Marketing:** Ronaldo Perches Queiroz; **Marketing Adjunto:** Clóvis Francisco Constantino; **Eventos:** Hélio Alves de Souza Lima; **Eventos Adjunto:** Frederico Carbone Filho; **Tecnologia da Informação:** Renato Azevedo Júnior; **Tecnologia da**

Informação Adjunto: Antonio Ismar Marçal Menezes; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunto:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Paulo Cezar Mariani; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços Gerais:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços Gerais Adjunto:** Cristiano Fernando Rosas; **Economia Médica:** Caio Fabio Camara Figliuolo; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo da Matta; **1º Diretor Distrital São Caetano do Sul:** Delcídes Zucon; **2º Diretor Distrital Santos:** Percio Ramon Birilo Becker Benitez; **3º Diretor Distrital São José dos Campos:**

Silvana Maria Figueiredo Morandini; **4º Diretor Distrital Sorocaba:** Wilson Olegário Campagnone; **5º Diretor Distrital Campinas:** João Luiz Kobel; **6º Diretor Distrital Ribeirão Preto:** João Carlos Sanches Anéas; **7º Diretor Distrital Botucatu:** Noé Luiz Mendes de Marchi; **8º Diretor Distrital São José do Rio Preto:** Pedro Teixeira Neto; **9º Diretor Distrital Araçatuba:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital Presidente Prudente:** Enio Luiz Tenório Perrone; **11º Diretor Distrital Assis:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital São Carlos:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital Barretos:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital Piracicaba:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL

Titulares: Antonio Diniz Torres, Braulio de Souza Lessa, Carlos Alberto Monte Gobbo, José Carlos Lorenzato, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho. **Suplentes:** Krikor Boyacyan, Nelson Hamerschlag, Carlos Rodolfo Carnevalli, Reinaldo Antonio Monteiro Barbosa, João Sampaio de Almeida Prado.

*A mais desejada e
admirada entre todas as
outras, símbolo de amor,
respeito e coragem.*

*Dia Internacional da Mulher
8 de março de 2006*



CBHPM aguarda votação

RICARDO BALEGO

O ano de 2006 promete boas expectativas com relação à adoção total da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) por parte das operadoras de planos de saúde.

O Projeto de Lei 3466/04, de autoria do deputado Inocêncio Oliveira (PMDB-PE), foi aprovado por unanimidade no dia 6 de outubro de 2005, pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados (CCJC).



Texto da CBHPM já passou por quatro revisões propostas pelas sociedades de especialidades



José Luiz Gomes do Amaral: consolidar e defender a CBHPM

Apesar de já ter passado por três comissões diferentes na casa - número mínimo para que possa ser apreciado pelo Senado -, o texto ainda tem de esperar por votação no Plenário da Câmara. Isso porque havia sido feito inicialmente um acordo entre as lideranças partidárias estabelecendo que a matéria tramitasse em regime de urgência. Com isso, o pedido entrou na pauta de votações e ainda não há uma data definida para que isso aconteça. Somente após a votação é que a proposição poderá seguir para aprovação pelo Senado Federal.

A intenção é que a CBHPM se torne uma referência no sistema de saúde

suplementar em todo o país. Com a aprovação do Projeto de Lei, seriam criados critérios para que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) elabore uma lista referencial e balizadora para os honorários médicos, denominada Rol de Procedimentos e Eventos Médicos (RPEM).

Comissão de Consolidação

A Comissão Nacional para Implantação da CBHPM (CNI) avalia que uma das primeiras estratégias para este ano será a retomada das discussões com as Comissões Estaduais de Honorários Médicos, já a partir de fevereiro. “É fundamental fortalecer a comunicação interna, tanto para contornar as dificuldades como para definir novos caminhos de negociação”, avaliou o coordenador da CNI, Samir Dahas Bittar.

Outra novidade neste começo de ano é a sugestão de um novo nome para a comissão. “Por considerarmos que a Classificação já está implantada, seria interessante termos uma Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da CBHPM”, propôs José Luiz Gomes do Amaral, presidente da AMB. ■



Samir Dahas Bittar: “é fundamental fortalecer a comunicação entre os médicos”

Sobre a CBHPM

A classificação foi lançada em 2003, após um estudo que levou três anos para ser concluído, realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe) e em conjunto com a Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e as sociedades de especialidade.

Seu conteúdo é técnico e hierarquizado, seguindo um padrão diferenciado quanto aos diversos atributos do Ato Médico, como tempo gasto no procedimento,

cognição, nível de complexidade e risco. Tem a função também de incorporar a tecnologia de ponta relacionada à assistência médica, excluindo, por outro lado, procedimentos que já caíram em desuso.

Desde a sua criação, a CBHPM já passou por quatro revisões, a última feita em meados de 2005, ocasião em que cerca de 700 procedimentos tiveram algum tipo de ajuste, entre atualizações, inclusões e exclusões, de acordo com as 48 sociedades de especialidade que as solicitaram.

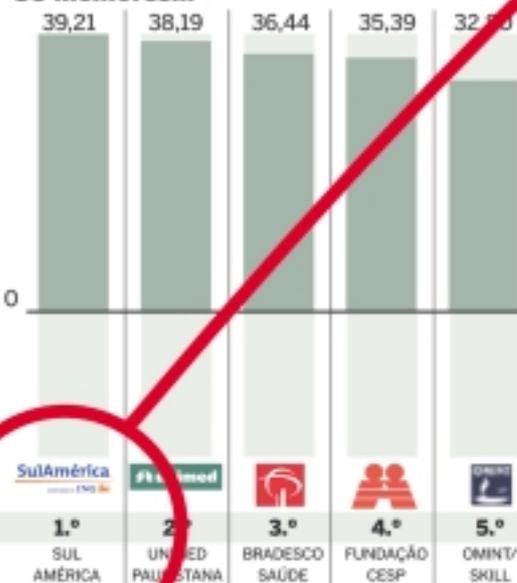
Médicos elegem os melhores e os piores convênios

Os mais bem cotados: SulAmérica, Unimed Paulistana, Bradesco, Fundação Cesp e Omint/Skill

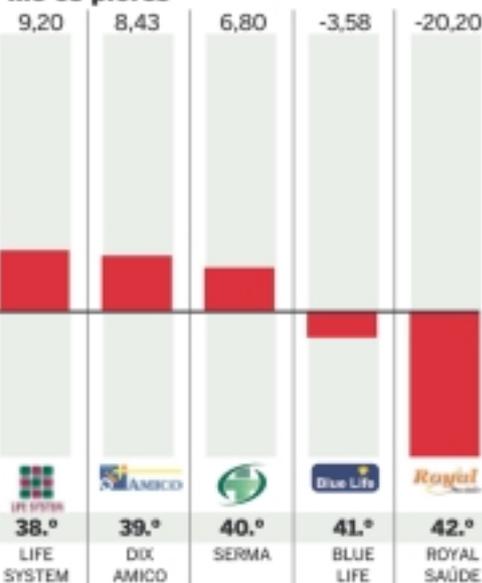
RANKING

Médicos do Estado de São Paulo avaliaram os planos de saúde. Veja algumas notas

Os melhores...



...e os piores



ARTESTADO

Levy deve deixar o Tesouro e ir para o BID

O secretário de Tesouro, Augusto Lora, deve estudar

Paris proíbe reunião pública

Polícia teme tumultos em pontos turísticos no fim de semana

Partidos e organizações re-ferem-se ao fim de semana, quando a França realiza a reunião da cúpula da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Paris.

Parisienses e turistas em locais públicos que os estudantes de medicina possam anunciar os resultados dos exames de diagnóstico.

Segundo o órgão, a reunião será realizada em um local seguro e com a presença de forças policiais para garantir a segurança dos participantes.

Consumidor busca opção mais barata a plano de saúde

Consumidores buscam opções de planos de saúde em

Scale Enfermeiro tentou matar 15 crianças

Ele foi preso ao tentar provocar a morte de crianças em um hospital em São Paulo.

Clube Dólar cai pela 10.ª

Extraído de matéria assinada por Ricardo Westin, no Jornal O Estado de S. Paulo, caderno Vida&, do dia 12 de novembro de 2005.



Se um SulAmérica convencional já é o preferido dos médicos, imagine um personalizado para a APM.

O melhor seguro saúde do Brasil, na opinião dos médicos de São Paulo, ficou ainda melhor pela APM.

Pesquisa realizada pela Associação das Clínicas e Consultórios do Estado de São Paulo mostrou que, segundo os médicos do estado, o melhor seguro saúde do Brasil é SulAmérica. E é justamente uma nova apólice coletiva da SulAmérica que a APM, em parceria com empresas especializadas, acaba de viabilizar aos seus associados. Sim, uma nova apólice que traz ainda mais coberturas, mais opções de contratação, mais privilégios de atendimento e uma tabela de preços extremamente vantajosa. Veja agora alguns trechos da entrevista:

O levantamento, feito por encomenda da (...) Acoesp (...) ouviu 2 mil médicos de várias especialidades (...)

Embora os planos tenham sido avaliados pelos médicos, o resultado da pesquisa pode também ser visto como a forma como os próprios pacientes avaliam os serviços (...)

A SulAmérica, a mais bem avaliada, funciona há 110 anos e tem 2 milhões de clientes.

ATÉ

40%

MAIS BARATO EM RELAÇÃO AOS PLANOS INDIVIDUAIS DA MESMA CATEGORIA. NESTA DATA. CONSULTE-NOS.

SulAmérica APM.

Mais do que nunca, o seguro saúde que cuida de você como você cuidaria.

SulAmérica
associada ao ING



Conheça todas as vantagens. Ligue:

(11) **3146-1006**

das 8h30 às 19h00


QUALICORP
CORRETORA DE SEGUROS

APM entrega títulos de especialista

Solenidade assinala o reconhecimento do médico que busca a especialização

RICARDO BALEGO

A médica Milla Caniçali Bonates trouxe boa parte da família de

Botucatu, interior de São Paulo, para receber o título de especialista, na sexta-feira, 20 de janeiro, na sede da Associação Paulista de Medicina (APM). Uma conquista suada, que exigiu tempo, dedicação e alguns sacrifícios da jovem médica. Agora, ela é especialista em Clínica Médica pela

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com área de atuação em Urgência. Foram dois títulos concedidos pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Um esforço que valeu a pena. Milla era só sorrisos naquela noite. No que depender dela, outras especializações virão pela frente. Atualmente, cursa

Milla Bonates e família, todos de Botucatu (SP)



Residência Médica em endocrinologia pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), em Botucatu.

“Este título é uma das minhas maiores conquistas, pois é para a vida toda. Isso me dá um reconhecimento pessoal e profissional muito grande. Foi importante também receber o certificado na APM, para conhecer a associação e obter o reconhecimento dos meus colegas”, ressaltou.

Assim como Milla, outros 50 médicos receberam o título das mãos de conceituados especialistas de departamentos científicos da APM, num



A entrega dos títulos foi realizada no anfiteatro da APM, em São Paulo

auditório lotado.

O evento marcou o início de um trabalho que a APM passa a desenvolver.



Ruy Tanigawa: “trazer jovens médicos para o meio associativo”

A partir deste 2006, a entidade faz a entrega dos certificados em sua sede ou nas regionais, quando houver demanda. Até 2005, eles eram enviados pelos Correios.

A iniciativa tem o intuito de estreitar ainda mais os laços entre a APM e os médicos recém-formados e titulados como especialistas, mostrando a todos as vantagens da convivência em um regime associativo.

“Estamos trazendo os jovens médicos para conhecer o meio associativo em seus aspectos cultural, científico e principalmente político e institucional novos. Precisamos de lideranças e ninguém pode se afastar dessa realidade”, afirmou o secretário-geral da APM, Ruy Tanigawa, que tem sido um dos grandes incentivadores do evento.

Antes da entrega do título, o secretário apresentou a APM como instituição, com destaque para os serviços oferecidos aos sócios, a história e as lutas da entidade.

O presidente Jorge Carlos Machado Curi também destacou os desafios da profissão e a necessidade dos estudos continuados. “Como médicos, não podemos perder o essencial que é a relação médico-paciente. Para isso, devemos ser muito bem preparados e atualizados”, reforçou sobre a importância da especialização.

A iniciativa foi elogiada pelo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Clóvis Francisco Constantino, também diretor adjunto de Marketing da APM. “Aqui a APM começa a imprimir sua marca, de congregar esforços e principalmente



Jorge Curi: “devemos nos atualizar para não perder o essencial, que é a relação médico-paciente”



Solenidade foi prestigiada por lideranças médicas

primar pela qualidade médica. É uma iniciativa pioneira”, destacou. “A partir de agora o médico pode dizer que possui o conhecimento profundo de sua área de atuação ou especialidade”, completou.

A entrega dos certificados foi feita pelas mãos dos diretores Akira Ishida (administrativo) e Hélio Alves de Souza Lima (eventos), além dos convidados Krikor Boyaciyán, André Jaime, Evandro de Souza Portes, José Hugo Lins Pessoa, Martti Anton Antilla, Paulo Roberto Corsi, Roberto Dischinger Miranda e Rogério Abdo Never. ■

Novos especialistas

Parabéns aos novos especialistas que receberam o Título na cerimônia realizada no dia 20 de janeiro na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), em São Paulo. A APM reconhece o esforço desses profissionais que buscam a especialização e os apresenta, com orgulho, à comunidade médica. São eles:

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Joaquina Maria de Mello Correa

CLÍNICA MÉDICA

Alana Rocha Puppim
Amanda Rodrigues Miranda de Lima
Anatole France Mourão Martins
Fernando Augusto Carneiro Pinto
Joaquim Xavier de Sousa Junior
José Antônio Di Pierro
Ludmila Daolio
Marcelo Henrique Reis Caldeira
Milla Caniçali Bonates
Walter Regattieri Zanolla

CIRURGIA GERAL

André Marcelo Colvara Mattana
Baiardo de Brito Pereira
Carlos Alberto Godinho
Débora Gonçalves Vieira
Guines Antunes Alvarez
Maurício Doi

CIRURGIA VASCULAR

Gerd Schreen

DERMATOLOGIA

Valéria Cristiane Fusari

ECOCARDIOGRAFIA

Maria Lucia Alvares de Oliveira Mendes

ENDOCRINOLOGIA

Alessandra Masselli Paker
Daniela Fernandes Telo
Kaline Silva Vilar
Luciana Mela Umeda

GERIATRIA

Karin Morales Assef
Ligiani Rezende Corral
Wilson José de Sales



“É um status e uma necessidade. Sou a favor da constante atualização, tem de ser feita. Ela vai selecionar o bom profissional do ruim”

**Flávia Simões Yoshida
Fonseca**
Ginecologia e Obstetrícia
Jaguariúna

“É importante tanto a obtenção quanto a renovação do título para se manter atualizado, pois é um complemento à residência. Como um diferencial, é a comprovação de que um conhecimento foi adquirido em benefício dos pacientes”

Eduardo de Souza Pimenta
Medicina de Urgência
São Paulo

“Receber o título de especialista foi interessante porque acaba sendo um divisor de águas em relação à sua atualização. É um título do médico em relação ao paciente”

Wilson José de Sales
Geriatrics
São Paulo



“O título de especialista é fundamental para o médico, pois indica um profissional mais qualificado. A atualização profissional é necessária para que se preste um atendimento de maior qualidade, sem erros”

Ana Maria Moreno Claro
Pediatria
Mogi-Mirim

PEDIATRIA

Ana Maria Moreno Claro
Camila Magno Sozinho
Celso Bastos Lima
Daniela Gandolphi de Carvalho
Elisa Midori Yamakami Ribeiro
Fernanda Formagio de Godoy Miguel
Ísis Tatiana Martinho
Luciana Rodrigues Naufal
Marco Felipe Esteves Pinto da Silva



“O título é fundamental para certificar que você passou pelo processo com os requisitos mínimos para se tornar um especialista. É essencial a atualização, pois muito do que aprendi já está desatualizado, e isso incorre em perda de credibilidade com o paciente”

Fábio Marques da Silva
Ginecologia e Obstetrícia
São Paulo

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Denise Gardin
Elizabeth Leite dos Santos
Encarnação Rodrigues Galvez Laghai
Eneida Remistico Capreci
Fabiano Resende de Carvalho
Fábio Marques da Silva
Fabrícia Silva Campos
Felipe Silva Fittipaldi
Flávia de Castro de Andrade
Flávia Simões Yoshida Fonseca
José Gonçalves de M. Pernambuco Neto

“Receber o título foi ótimo porque me abrirá muitos caminhos na profissão. Com ele, eu tenho condições de atuar de uma forma mais tranqüila e segura. Acredito também que a cerimônia ser realizada na APM é um incentivo a mais”

Elyna Ribeiro Matuck Cukier
Ultra-sonografia Geral
São Paulo

MEDICINA DE URGÊNCIA

Eduardo de Souza Pimenta
Leonardo Rodrigo Baldaçara
Milla Caniçali Bonates

“Hoje é fundamental possuir um título porque há muita gente atendendo sem ser especialista na área. Passar na prova de título é a única forma de garantir a qualidade do atendimento médico, serve como um controle de qualidade”

Valéria Cristiane Fusari
Dermatologia
Santos

ULTRA SONOGRAFIA GERAL

Elyna Ribeiro Matuck Cukier
Lys Cabral Affini Borsoi

“Um título de especialista sempre é muito importante e acrescenta seu currículo. Em breve devo me especializar também em Dermatologia. Isso tudo também aumenta a sua responsabilidade perante o paciente”

Joaquim Xavier de Souza Junior
Clínica Médica
São Paulo



“Este título de especialista representa, para mim, sobretudo respeito, e também ajuda com relação a quem não te conhece”

Eneida Capreci
Ginecologia e Obstetrícia
Taubaté



Trauma, uma questão de saúde pública

Somados os homicídios, os acidentes e as vítimas de trânsito, o Brasil é recordista mundial de mortes por causas externas. Encarado como epidemia pela comunidade médica, o problema do trauma no Brasil só será resolvido em longo prazo

ALINE MOURA

O Brasil gasta 10% do PIB com problemas de saúde provenientes da violência. São mais de R\$ 15 bilhões por ano, sendo que apenas as vítimas de acidentes de trânsito consomem R\$ 6 bilhões. As estatísticas sobre a violência mostram um país epidemiológico nesse setor. A cada sessenta minutos morrem seis pessoas em acidentes nas estradas ou nas ruas e avenidas brasileiras. São 50 mil mortes por ano. O mesmo tanto ou um pouco mais morrem por homicídios.

O professor de Cirurgia do Trauma da Faculdade de Medicina da USP, Renato Puggetti, diz que os médicos mal preparados podem atrapalhar no atendimento ao traumatizado. As estatísticas, segundo

ele, revelam que no Brasil cerca de 30% de mortes por trauma são resultados de um atendimento ineficaz, quando em países desenvolvidos esse índice não ultrapassa os 2%.

Um grande complicador desses números está nas portas dos hospitais, que não conseguem atender à demanda que o Sistema Único de Saúde (SUS) necessita. Faltam vagas para as emergências e pessoal habilitado no tratamento imediato dos traumas.

Presidente Prudente, no oeste do Estado de São Paulo, registrou em menos de um mês dois casos antagônicos de atendimento à saúde. No início do ano, um funcionário municipal de Martinópolis, a 23 km de Prudente, não conseguiu vaga para ser transferido aos



Foto: Osmar Bustos

Hospitais de referência disponibilizam poucas vagas para o SUS

hospitais regionais e morreu 14 horas depois de ter sido esfaqueado na noite de réveillon. Três semanas depois, os mesmos hospitais, que não disponibilizavam vagas para o SUS, atenderam 21 feridos no acidente entre dois ônibus, no qual morreram 32 pessoas. Até os assentados do MST do Pontal, liderados por José Rainha, apareceram na cidade em um ônibus lotado para doar sangue aos hospitais.

Vaga Zero – Cleber Eduardo Andrade, 28 anos, deu entrada no hospital de Martinópolis às 2h da primeira noite do ano com ferimentos à faca no abdome. A artéria aorta foi atingida e ele necessitava ser transferido para um dos dois hospitais referências de Presidente Prudente: Santa Casa e Hospital Universitário. O médico plantonista que atendeu Cleber diz que entrou em contato às 11h com a Central de Urgência e Emergência e foi informado que não havia vaga nos dois hospitais.

O “Vaga Zero” foi acionado. Esse conceito é definido pela portaria 2048 do Ministério da Saúde e permite à Central transferir, mesmo sem vagas, pacientes em estados críticos. A Divisão Regional

de Saúde diz que solicitação foi feita às 14h45. A Santa Casa de Martinópolis confirma que a vaga só foi disponibilizada às 16h. Cleber morreu poucas horas depois de dar entrada no HU de Presidente Prudente.

Tragédia – O acidente entre dois ônibus da Viação Andorinha aconteceu a 30 quilômetros de Presidente Prudente, na rodovia Raposo Tavares, na noite de 23 de janeiro. Causou a morte de 32 pessoas e deixou 21 passageiros feridos, todos atendidos nos hospitais HU e Santa Casa, os mesmos que não disponibilizavam vagas no SUS no primeiro dia do ano.

No dia do fechamento desta edição, 31 de janeiro, quase todos os feridos ainda permaneciam internados, alguns na UTI.

Gustavo Euclides dos Santos, 18, estava em um dos ônibus com a mulher Gabriela e a filha de 11 meses, Ana Laura. A criança estava em seu colo.

Foto: Jorge Santos/Oeste Notícias



Paramédicos prestam o primeiro atendimento no acidente dos ônibus da Andorinha

Foto: Jorge Santos/Oeste Notícias



Danilo Costa Marques - "Me disseram que fiquei 40 minutos desmaiado"

Acordou no HU com vários ferimentos. Gabriela permanecia em estado grave na UTI e a pequena Ana Laura não resistiu e morreu no local do acidente.

Danilo Costa Marques, 22, estudante de Direito e estagiário da Justiça Federal

Foto: Jorge Santos/Oeste Notícias



Sergio Alonso Magalhães passou por uma cirurgia na perna

de Cuiabá, quebrou a bacia. "Me disseram que fiquei 40 minutos desmaiado", disse ele no leito do HU.

Eder Carlos Pereira, 22, de Diadema, perdeu a sobrinha, 9, e a irmã, 27, no mesmo acidente. Era um dos hospitali-

Foto: Jorge Santos/Oeste Notícias



Eder Carlos Pereira perdeu a sobrinha e a irmã no mesmo acidente

zados depois de uma semana da tragédia.

Sérgio Alonso Magalhães, 38, de Alta Floresta (MT), passou por uma cirurgia na perna e teve vários ferimentos no rosto e na cabeça. Também permanecia internado.

Foto: Jorge Santos/Oeste Notícias



Gustavo Euclides dos Santos perdeu no acidente a filha de 11 meses, que estava em seu colo

Violência – Mas as causas externas de morte, também denominadas de "trauma", não param por aí. Mais do que no trânsito, os brasileiros são vítimas das armas de fogo, das facadas, das brigas, isto é, das chamadas violências interpessoais. No país, estas são as principais causas externas de morte, principalmente nas grandes metrópoles. As estatísticas revelam que quanto menos desenvolvida uma região, mais morte por homicídios ela terá. Basta comparar: enquanto na Europa Ocidental o suicídio é a principal causa de morte por trauma (28,1%), no Brasil são os homicídios, que atingem 27,8% dos óbitos. O índice aumenta em regiões consideradas extremamente violentas, como em Recife (PE), onde



os homicídios representam mais de 61% das mortes por causas externas. O próprio Ministério da Justiça divulgou que 50% dos homicídios cometidos no País concentram-se em 27 municípios, a maioria capitais.

Visto durante séculos como resultado de uma série de acidentes, o trauma passou a ser encarado como doença há menos de meio século. Dados oficiais e não oficiais alertam que o trauma já ocupa o segundo lugar entre as causas de mortalidade no país, perdendo apenas para as doenças do aparelho circulatório. Entre a população de 15 a 39 anos, por exemplo, o trauma já é a primeira causa de morte. Além de matar, a violência ainda deixa um rastro de sequelados, que perdem suas vidas produtivas e representam um enorme custo social. Dados da Organização Mundial da Saúde demonstram que cerca de 2% da população mundial está incapacitada em decorrência da violência.

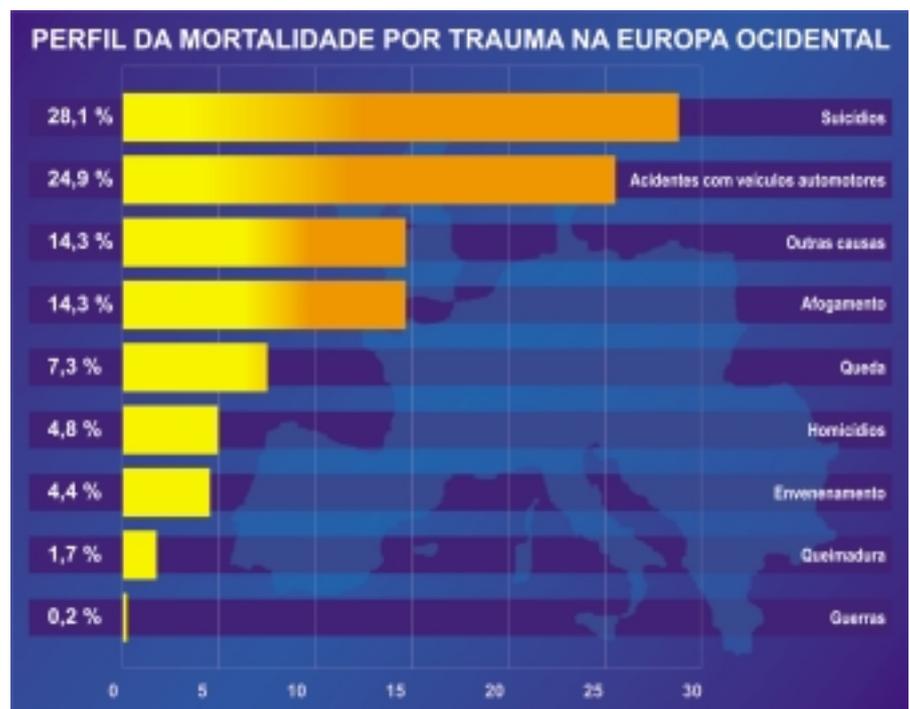
O próprio Ministério da Saúde aponta: 800 mil pessoas sofrem de algum tipo de

trauma por ano, e mais de 150 mil delas morrem. Muito se fala em qualidade de vida, tema que envolve discussões importantes como alimentação saudável, obesidade e exercícios físicos. No entanto, a mídia frequentemente se esquece

que qualidade de vida também envolve soluções de problemas como desigualdades sociais, desemprego e pobreza. E a comunidade médica é enfática: para se combater o trauma no Brasil é preciso um projeto de nação.

A preocupação dos médicos é legítima: os custos desta doença atingem em cheio o orçamento da saúde pública, que atende a maioria das vítimas e necessita, urgentemente, de melhorias. Para se ter uma idéia do impacto, os gastos com problemas de saúde provenientes da violência no Brasil ultrapassam 10% do PIB nacional. Nos hospitais públicos brasileiros, quatro em cada 10 leitos são ocupados por pacientes vítimas de algum tipo de violência (Organização Pan-americana de Saúde/2002).

Atendimento – No Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, este número é ainda mais alarmante,





segundo o professor de Cirurgia do Trauma da Faculdade de Medicina da USP, Dário Birolini. “Em nossa UTI, metade das camas é ocupada por doentes vítimas de trauma cranioencefálico”, alerta. A entidade é considerada referência neste

atendimento, mas passa pelos mesmos problemas dos hospitais espalhados pelo país: a falta de vagas. Para Birolini, estar preparado para receber uma vítima de trauma numa unidade de terapia intensiva é a mesma coisa que preparar

um jantar para 10 pessoas e receber 15. “De um modo geral, a demanda do trauma é atendida, porque uma facada na barriga qualquer cirurgião consegue tratar. Agora, se você precisar de um atendimento mais complexo, certamente faltarão leitos para isso”, revela.

Birolini é um dos responsáveis pela implantação da disciplina de Cirurgia do Trauma da Faculdade de Medicina da USP, a primeira a contar oficialmente com este tipo de ensino, desde 1987. Segundo ele, a introdução das aulas específicas modificou a maneira como a saúde encara o trauma no país, gerando um tripé que reúne ensino, atendimento e pesquisa.

No entanto, apenas os centros de referência, como a USP e a Unicamp e a Santa Casa, contam oficialmente com a matéria em seus currículos. “A grande maioria das escolas médicas não tem disciplina especificamente voltada para o trauma. Hoje, temos menos de 10

Matando mais que as guerras

Homicídios no Brasil em 18 meses: 70 mil vítimas
 Mortos na Chechênia em 18 meses: 30 mil vítimas
 Mortos na Bôsnia em 4 anos de guerra: 70 mil vítimas
 Mortos no Vietnã em 7 anos de guerra: 56 mil vítimas

Praças mais violentas

Os locais mais violentos são Pernambuco, que lidera o ranking da violência com 54 homicídios por 100.000 habitantes; Rio de Janeiro com 51; Espírito Santo com 46; São Paulo com 4 homicídios por 100.000 habitantes. Em 2000 foram assassinados com arma de fogo 12.233 homens entre 15 e 24 anos (um aumento de 134% em relação aos 5220 de 1991).

Violência doméstica

Mais de 425.000 ocorrências/ano registradas nas 340 delegacias da mulher espalhadas pelo país (Secretaria Nacional de Segurança de Pública/2003)

Acidentes e mortes no trabalho

450.000 casos/ano contando todos os tipos de acidentes de trabalho. Despesas das empresas: 12,5 bilhões/ano. Despesas das famílias: 2,5 bilhões/ano.

Acidentes de trânsito

São responsáveis por 50.000 mortes/ano no Brasil. Isto significa 136 mortes/dia.

Armas

Convivemos com 550 milhões de armas de fogo no mundo. Dessas, 3,2 milhões só nos Estados Unidos. As armas de fogo são responsáveis por 500.000 mortes/ano no planeta. O Brasil é o sexto maior exportador. Entre 1979 e 2003, 550 mil pessoas morreram vítimas de armas de fogo no Brasil (ONU). Nos 24 anos estudados, houve um crescimento de 461,8% de vítimas de arma de fogo. Em 1979, elas representavam 1%; em 2003, passaram para 3,9%. Do total de 550 mil mortes, 206 mil foram de jovens entre 15 e 24 anos.

Trauma e Alcool

9,8% da população brasileira bebe em demasia. 1/5 dos traumas no trabalho são provocados por álcool. 75% dos desastres com vítimas fatais há um motorista alcoolizado envolvido. O Brasil está no topo dos países com maior número de desastres de trânsito no mundo. O preço dessa tragédia: 20.049 mortes na cena, sem nenhuma chance de tratamento em 2000 (Denatran).

Foto: Osmar Bustos



Dário Birolini: números alarmantes

faculdades com a disciplina constando em seus programas oficiais”, enfatiza.

O fato gera uma deficiência de proporções continentais, já que são poucas as entidades que se dedicam ao estudo e à busca de soluções para o problema. Segundo o jornalista Luis Mir, autor do livro “Guerra Civil – Estado e Trauma”, o Brasil não possui dados confiáveis sobre a epidemiologia em que se constitui a violência e o trauma. Para se ter uma idéia, estima-se que para cada morte ocasionada pelo trauma exista pelo menos mais uma pessoa envolvida. A pesquisadora Maria Cecília Minayo, do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Carelli, da FioCruz, também já afirmou em palestras pelo país: a atual produção científica sobre o assunto é pobre e limita-se a contar o número de mortos, sem analisar o contexto social em que se dá a violência.

Projeto Trauma - Esta constatação, aliada ao estado de medo em que vive a sociedade brasileira, levou a comunidade médica a se mobilizar e a lançar o Projeto

Trauma 2025, com uma série de metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo. “Retomamos um projeto iniciado em 1999, em que foi instituída a Semana do Trauma no país”, lembra o médico Milton Stainman, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (SBAIT). Segundo ele, a iniciativa de sete anos atrás não resultou em mudanças efetivas nas incidências do trauma, principalmente devido à ausência de iniciativas do poder público. “O governo não entende que esse é um problema de proporções brutais”, avalia o especialista.

Uma das primeiras medidas do projeto, segundo Stainman, é a criação de um Comitê Nacional do Trauma. “No ano passado, entregamos a proposta ao ministro da saúde. Esperamos que o texto vire lei e que o comitê seja um órgão independente de partidos políticos, com poder deliberativo e executivo”, explica

o cirurgião. Uma das principais metas, após a criação do comitê, é reduzir as mortes por trauma em 15% num prazo de cinco anos. “Parece pouco, mas se imaginarmos 15% de um universo de 150 mil pessoas por ano, é um número razoável”, avalia Stainman.

Outra ação, que deve começar ainda este ano, será o credenciamento dos hospitais em diferentes níveis de atendimento, que passarão a receber selos de qualidade emitidos pela Sbait. “Não adianta os políticos utilizarem a saúde como plataforma eleitoral e construir mais hospitais”, critica o vice-presidente da entidade. “Temos que investir na qualidade da rede de atendimento que já existe, na comunicação entre os hospitais. Hoje, você sofre um acidente em São Paulo e corre o risco de ser atendido por duas ambulâncias. Acredite se quiser, mas existem dois números de emergência na cidade de São Paulo, o da Samu e do

Óbitos por Causas Externas - Município de São Paulo - 1996 a 2002.

Causas Externas	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Atropelamento de pedestre	1150	937	720	695	584	654	598
Ciclista traum. em aciden. transporte	2	3	4	11	8	21	18
Motocic. traum. em aciden. transporte	11	10	13	43	86	105	78
Demais aciden. trânsito e transporte	740	643	465	596	508	625	579
Queda acidental	593	558	570	572	683	701	642
Afogamento acidental	119	132	86	107	63	83	58
Outros riscos acidentais à resp	96	129	86	142	173	129	135
Choque elétrico acidental	33	26	37	30	42	38	43
Exposição a fogo acidental	80	61	72	67	58	50	56
Acidente não especificado	158	185	127	57	52	134	114
Suicídio	513	481	482	440	425	417	392
Homicídio	4896	4807	5257	5899	5978	5990	5430
Lesões de intenção indeterminada	440	525	523	371	336	438	422
Intervenção legal	2	-	3	2	-	30	65
Demais causas externas	106	175	137	106	180	169	134
Total	8907	8632	8652	9138	9174	9586	8764

Fonte: PRO-IBM (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo)

Foto: Osmar Bustos



Milton Stainman, da SBAIT, e Renato Puggetti, da USP

Corpo de Bombeiros”.

Segundo o Projeto Trauma 2025, a infra-estrutura ideal para o atendimento ao traumatizado é que para cada meio milhão de pessoas exista um hospital de referência para alta complexidade, dois de média complexidade e mais quatro centros terciários, responsáveis pelo atendimento de casos menos graves. “Se pensarmos em quantidade, essa rede já existe em São Paulo. No entanto, os hospitais não se comunicam e não oferecem atendimento de qualidade ao paciente, o que deveria ser uma prioridade quando se fala em saúde”, explica Milton Stainman.

Outro problema apontado pelo projeto que deve ser solucionado é a formação dos médicos. “Não é todo médico que tem perfil para trabalhar em urgência e emergência, mas a realidade é que os prontos-socorros são o primeiro emprego de muitos estudantes de medicina”, aponta o diretor do Serviço de Cirurgia

de Emergência do Hospital das Clínicas, Renato Puggetti, que também é professor associado da disciplina de Cirurgia do Trauma da FMUSP.

Obviamente, os médicos menos preparados não são os que estão nos centros de referência, como Faculdade de Medicina da USP e Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. “Nos hospitais de qualidade, tanto os públicos quanto os particulares, os cursos de capacitação em urgência e emergência, como o ATLS, são considerados pré-requisitos para admissão dos médicos nos serviços”, destaca Puggetti. O Advanced Life Trauma Support é um programa nascido nos EUA em 1978 e que já formou mais de 20 mil médicos no Brasil. Seus princípios obedecem a uma ordem lógica de atendimento e garantem a redução considerável das taxas de morbidade e mortalidade entre as vítimas de trauma.

Entre as lições do ATLS, está o chamado ABCDE, um sistema que segue

etapas pré-definidas de atendimento. A verificação das vias aéreas, por exemplo, deve ser o primeiro exame feito pelo médico. “Não adianta tratar uma fratura exposta se o paciente não consegue respirar. A manutenção da vida é fundamental. Os exames secundários e os programas de reabilitação vêm depois”, explica o cirurgião Renato Puggetti.

Preocupada com a formação dos médicos no Estado de São Paulo, a Associação Paulista de Medicina (APM) também lançou, em 2005, um curso de capacitação em urgência e emergência, que já percorreu cidades como Guarulhos, Bebedouro, Araçatuba, Presidente Prudente e São Paulo. O objetivo, segundo o diretor-adjunto do Departamento de Eventos da APM, Frederico Carbone Filho, é levar aos médicos do Estado a oportunidade de reciclagem. “Mais do que isso, conseguimos causar um impacto muito grande nos médicos e modificar o panorama da saúde pública. Para se ter uma idéia, em Bebedouro constatou-se a inexistência de desfibriladores nas ambulâncias. Depois do curso, os médicos passaram a exigir o equipamento, tão essencial à manutenção da vida”, relata Carbone. Para 2006, a APM prepara novas turmas. A meta é levar o curso a todas as regionais e distritais do Estado.

A comunidade médica, além de trabalhar para otimizar o atendimento e os profissionais envolvidos na questão, atua hoje em mobilizações sociais para diminuição da violência. “A mania de chamar o trauma de acidente deve ser combatida, sendo o exercício da cidadania o remédio mais eficaz”, avalia Dário Birolini, franco defensor de medidas como o controle de natalidade para diminuir o contingente de miseráveis

Atribuições do Comitê Nacional do Trauma (em fase de criação)

- Criar o Sistema de Informações do Trauma
- Criar e implantar os Comitês Regionais de Trauma
- Credenciar os hospitais
- Avaliar o desempenho dos serviços
- Elaborar conteúdo programático mínimo na formação dos médicos
- Formar lideranças entre a comunidade médica
- Propor estratégias voltadas para prevenção
- Propor estratégias para reabilitação das vítimas
- Criar o Sistema de Atendimento ao Trauma
- Instituir a figura do diretor do Serviço de Atendimento ao Trauma em todos os hospitais credenciados
- Padronizar equipamentos e protocolos
- Implantar auditorias de qualidade

no país e, conseqüentemente, a violência gerada por tamanha miséria. “O trauma é um subproduto final de uma realidade social e cultural muito complexa. Temos hoje cerca de 800 mil crianças nascidas ao ano, filhas de mães adolescentes. Quantas delas não acabarão sendo vítimas da violência? Num país que tem o índice de natalidade que nós temos, isso se torna impossível. Criam-se mais vagas nas escolas, nascem mais crianças. A sobrecarga não tem fim. Sempre estaremos correndo atrás do prejuízo”, alerta o especialista.

De fato, resolver um problema de proporções tão gigantescas pode levar até mais de 20 anos. Segundo o Instituto

Sou da Paz, na capital paulista, por exemplo, há seis bolsões de violência, todos localizados na periferia. Neles, a taxa de homicídio é maior do que 100 por 100 mil habitantes. “Se olharmos cuidadosamente para esses bairros, perceberemos que eles têm muito em comum. Não possuem área de lazer nem de cultura, não há espaços públicos com atividades para crianças e adolescente, faltam creches para que as jovens mães deixem seus filhos, há centenas de bares como única opção de lazer e o Estado, de uma forma geral, não se mostra presente”, avalia a entidade, em relatório publicado em seu site, www.soudapaz.org.br.

Já que o Estado não se faz presente, a

sociedade de mobiliza. São inúmeras as organizações não governamentais, como o Sou da Paz, que se dedicam na organização de campanhas e projetos para minimizar a violência no Brasil. O próprio Projeto Trauma 2025 elegeu, em 2005, uma série de ações de mobilização para disseminar o conceito da prevenção da violência na sociedade. Na Lagoa Rodrigo de Freitas (RJ), por exemplo, foram colocadas 55.680 cruzeiros flutuantes, número oficial de mortos por homicídio no país em 2004. No mesmo dia, as maiores emergências do país fizeram um minuto de silêncio na porta dos hospitais em homenagem às vítimas da violência e aos profissionais de saúde que atuam na defesa na vida.

Inúmeras outras manifestações ganharam os holofotes da mídia em 2005. Muitos por conta do Referendo de Proibição da Venda de Armas, que foi à votação no ano passado e revelou a vontade dos brasileiros de manter seu direito a possuir armas de fogo em suas casas. No entanto, o mais importante, segundo Milton Stainman, não são as mobilizações. “Mobilização é totalmente diferente de educação. As ações de impacto são importantes, mas precisamos mudar a mentalidade do brasileiro, que bebe antes de dirigir, que dispara tiros em brigas de bar. Acredito que ações mais punitivas são capazes de educar a população. No Japão, por exemplo, um passageiro que está ao lado de um motorista embriagado também é preso. E aqui? As pessoas aqui acham que a carteira de um motorista é um direito, quando na verdade é um privilégio”. ■
(Colaborou, *Ulisses de Souza*)

Eram dez horas da noite de uma quarta-feira, 18 de janeiro de 2006. Numa das principais avenidas da Praia Grande, litoral Sul de São Paulo, quatro crianças brincavam nas imediações, aproveitando o período de férias e as altas temperaturas de uma noite de verão. Foram surpreendidas por um Gol verde em alta velocidade, que em questão de segundos atropelou e matou duas delas – uma menina de nove anos e um menino de quatro. As outras duas, de três e oito anos, conseguiram escapar da tragédia. O motorista, embriagado, estava na contramão. Assustado, resolveu fugir ao invés de socorrer as vítimas. Andou mais um quilômetro e atropelou mais duas pessoas, entre elas uma jovem de 25 anos, que também morreu na hora. O sobrevivente, de 16 anos, sofreu múltiplas fraturas e agora engrossa as estatísticas das vítimas da violência que permanecem para sempre com sequelas. No carro apreendido, a polícia encontrou nove latas de cerveja, todas vazias.

O episódio, lamentável, é apenas mais um. Mas ilustra a epidemia da violência no país, cujas causas são inúmeras e difíceis de se combater. A violência no trânsito é uma delas. E o problema é, antes de tudo, uma questão social. Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito, cerca de 75% dos desastres com vítimas fatais nas ruas e estradas do Brasil possuem motoristas alcoolizados envolvidos. Informações fornecidas pelo Cebrid (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) ajudam a ilustrar a profundidade do problema: as bebidas alcoólicas são consumidas por mais de 65% dos estudantes de primeiro e segundo grau, que começam a ingerir álcool precocemente, entre 10 e 12 anos. Só o trânsito brasileiro absorve R\$ 6 bilhões dos R\$ 15 bilhões que são utilizados no atendimento às vítimas de violência de um modo geral - vítimas de homicídios, agressões domésticas, estupros, afogamentos, quedas, envenenamentos, entre outros.

Objetivos do Projeto Trauma 2025 num prazo de cinco anos

- Reduzir os óbitos por trauma em 15%
- Reduzir os acidentes automobilísticos em 9%
- Reduzir as mortes evitáveis em 25%
- Reduzir os custos hospitalares em 15%

OSs modificam a gestão da saúde em São Paulo

RICARDO BALEGO

A aprovação do Projeto de Lei 318/05, em sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores, no dia 3 janeiro, permite que todas as 480 unidades de saúde do município de São Paulo sejam geridas por Organizações Sociais – entidades sem fins lucrativos. A questão vem suscitando grande

discussão entre os setores envolvidos, como entidades e lideranças médicas, administradores e sindicalistas, uma vez que a parceria permite contratar pessoal e serviços, usar e permutar bens públicos do município sem a necessidade de qualquer processo de licitação.

O grande desafio do modelo é adequar o novo sistema de gestão não só aos novos hospitais a serem inaugurados,

mas principalmente conseguir atuar de forma eficaz naquelas unidades de saúde já em atividade sem que haja degradação do atendimento feito à população.

“As OSs trabalham em cima de um resultado final, e isso pode trazer possíveis problemas com recursos humanos”, alerta o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, que integra

Jorge Curi, presidente da APM, e o grupo formado para debater o tema “Organizações Sociais”





Gilberto Scarazatti: atenção na administração pública

um grupo formado pela entidade para a discussão sobre o tema.

Para o conselheiro do Cremesp, Gilberto Luiz Scarazatti – que também integra o grupo -, é preciso estar atento a todos os desdobramentos dessa questão na administração pública. “O Programa Saúde da Família (PSF), por exemplo, é uma questão cada vez mais duvidosa,

pois se mostra hoje tão falido quanto propagandeado”, avalia. O PSF vem sendo apontado pelos opositores ao projeto como uma solução para prevenção da saúde da população, mas que não vem tendo a devida atenção.

“O Programa Saúde da Família e as OSs não funcionam juntos. Essa é a experiência que nós tivemos em Cubatão, num modelo que já funciona há cerca de três anos”, destaca Armando Tadeu Guastapaglia, presidente da Associação Médica de Cubatão, cidade que já tem estabelecida uma gestão por Organizações Sociais.

Scarazatti argumenta, no entanto, que a adoção de um novo sistema não pode ser confundida com o compromisso da atenção para com a saúde da população. “A ampliação da autonomia da máquina pública é um tema premente, mas não devemos confundir a flexibilização do objeto com a flexibilização da gestão”.

As opiniões contrárias ao novo sistema ficam por conta dos sindicatos ligados às entidades públicas, que acreditam



Maros Pimenta, auditor médico

estar sendo feita uma espécie de privatização do sistema, alegando que não há uma previsão adequada de sistemas de controle.

Implantação da gestão

Na prática, desde 2005 a prefeitura do município já vem estabelecendo parcerias com instituições privadas de ensino, bancos, indústrias farmacêuticas e hospitais para a área da saúde, por exemplo.

As Unidades de Atendimento Médico Ambulatorial (AMAs) – algumas já geridas por OSs – foram idealizadas para diminuir a demanda de pacientes que procuram os hospitais e prontos-socorros da cidade. Essas unidades visam atender os casos de menor complexidade. A intenção da atual administração pública é que cada região da cidade seja atendida por equipes do PSF, além das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), AMAs e hospitais, cada um com tarefas diferentes e complementares.

Inicialmente, o modelo será implantado com contratos de seis meses, para efeito de teste, tempo para que as metas



Armando Guastapaglia: “PSFs e OSs não funcionam juntos”

e os indicadores de desempenho possam ser avaliados, segundo a prefeitura. O segundo passo será ampliar o modelo de parceria para as UBSs e, posteriormente, para as todas as AMAs.

Existe atualmente na capital paulista um déficit de cerca de 1.159 médicos, segundo a secretaria municipal de saúde, na rede pública, 14,3% do total. O prefeito José Serra espera resolver o problema com as contratações indiretas, feitas pelas OSs.

Regulação

O projeto de Lei 318/05 aprovado foi um substitutivo apresentado pelo vereador José Aníbal (PSDB), que restringiu a atuação das OSs somente à área da saúde – inicialmente o projeto abrangeria também as áreas da educação, cultura, ambiente, ciência e tecnologia



Grupo da APM analisa projeto aprovado pela Prefeitura de São Paulo

e esportes.

Outras emendas ao projeto original apresentadas por vereadores da oposição também foram feitas. Uma delas dá

conta de que será necessário um processo seletivo no caso de duas ou mais entidades demonstrarem interesse em administrar uma unidade.

Ainda de acordo com as emendas, o controle do novo sistema gerido por OSs será feito por dois dispositivos. O primeiro será a criação de uma comissão de avaliação do sistema, composta por integrantes da sociedade civil, da Câmara Municipal e do Poder Legislativo. O segundo dá ao prefeito um prazo de 90 dias para encaminhar à Câmara um projeto de lei que trate da criação de um órgão regulador da administração dos contratos de gestão, que deverá ter representantes da prefeitura, Conselho Municipal de Saúde, das próprias OSs e da sociedade civil.

*Confira, na próxima edição, matéria especial sobre o papel das Organizações Sociais no sistema de saúde pública. ■



Maria Inês Formazaro, consultora da APM

O Brasil na fila

VIRGÍNIA LOY

Se tem uma coisa que eu não suporto, e acredito que a maioria das pessoas também não, é pegar fila. Mas, infelizmente, ela tem sido cada vez mais presente em nosso cotidiano.

E justamente quando menos esperava, peguei a fila mais desorganizada e demorada da minha vida: 14 horas sem praticamente sair do lugar, boa parte delas sob um sol escaldante de 30° C. E olha que eu não estava ali para dar entrada em nenhum benefício da Previdência, ou tirar um visto de entrada nos EUA. Queria, simplesmente, comprar ingressos para o show da minha banda favorita: U2.

Isso foi em 16 de janeiro deste ano. Cheguei à fila às 8h, certa de que até ao meio-dia teria meus ingressos em mãos. Não recebi nenhuma senha ao chegar ou qualquer garantia de que sairia dali com o meu ingresso. Havia cerca de 250 pessoas a minha frente. Saí às 22 h, sem nada. Também não consegui nenhuma das senhas que foram distribuídas ao final, tamanho foi o número de pessoas que furaram a fila.

A fila preferencial, ao contrário da fila do INSS - em que a maioria tem alguma condição especial, portanto ninguém tem preferência -, ali, os clientes dessa categoria tinham benefícios bem além do normal, como entrar várias vezes na fila a serviço de cambistas, recebendo uma comissão pela compra de ingressos.

A fila, na sua maioria, era formada por jovens, muitos deles com carteira de estudante, que pagariam a metade do

valor do ingresso. Ou seja, não era lá uma fila muito interessante para os organizadores do evento, considerando que o valor mínimo cobrado pelo ingresso cheio era R\$ 200. Preço que não condiz com o que a banda prega: erradicação da pobreza e defesa dos países pobres, e muito menos com a realidade do País, onde o desemprego ou o subemprego reinam. Como não temos histórico de protesto e costumamos engolir o que é imposto, algumas empresas se aproveitam disso.

Essas 14 horas de fila revelaram, para mim, a fragilidade da educação, do respeito e da cultura do brasileiro. As pessoas passaram a apelar para todo o tipo de burla a fim de garantir um ingresso, ou 100 no caso de cambistas (apesar do limite de 10 por pessoa). Jovens, alegres no início do dia, se tornaram agressivos com o passar do tempo. Os que defendiam “a moral” exageravam e agrediam fisicamente quem ousasse entrar na fila preferencial, fosse deficiente, grávida ou falsa grávida, idoso. Parecia que havíamos voltado no tempo e estávamos em praça pública prestes a assistir um linchamento, ou participar dele.

Apesar das agressões, a revolta da fila revelou pouca efetividade em resolver o problema. Os protestos foram poucos,

tamanha falta de respeito. E o pior é que o episódio foi destaque em toda imprensa internacional. Qual a imagem que fica do nosso País lá fora?

Fica a imagem de um Brasil que está na fila. Na fila para melhorar a sua imagem para o mundo. Na fila do crescimento, do desenvolvimento. O brasileiro, na maioria das vezes, só consegue alguma coisa enfrentando longas filas, seja no posto de saúde, do hospital, dos mutirões, na Previdência, para conseguir um emprego. É preciso persistência. A fila, no Brasil, foi institucionalizada. Pena que, assim como a da venda dos ingressos, muitas vezes não sai do lugar.

Naquela dia 16, os jovens da classe média, estudantes, puderam ter uma amostra do que é ficar na fila para receber um benefício, para dar entrada na aposentadoria, para receber um atendimento médico. Muitos questionavam: - Que País é este que os “velhos” se vendem? É o País, meus caros, em que esses idosos não conseguem, muitas vezes, receber ao menos um salário mínimo, mesmo pegando filas e mais filas intermináveis. Isso não justifica a atitude, é claro, mas é uma realidade. ■

Virgínia Loy é jornalista, escritora e roteirista.



IR pode ser investido em atividades culturais da APM

A partir de agora, é possível investir até 6% do Imposto de Renda devido nos projetos culturais da APM

RICARDO BALEGO

Beneficiada pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), a Associação Paulista de Medicina coloca em prática o projeto “Atividades Culturais da APM”. Já está recebendo propostas de pessoas físicas e/ou jurídicas interessadas em usufruir a lei de incentivo à cultura, apoiando seus eventos culturais com doações que podem ser deduzidas em até 80% do Imposto de Renda. O valor só não pode ultrapassar 6% do imposto devido, no caso de pessoa física, ou 4% para jurídica.

Para fazer a doação é simples, basta calcular o valor do imposto de renda devido. Por exemplo, se esse valor é R\$ 10.000,00, é possível investir R\$ 600,00 (6%), no caso de pessoa física, ou R\$ 400,00 (4%), para pessoas jurídicas. As doações feitas neste ano serão restituídas na declaração de 2007.

O Pronac existe graças à lei Rouanet (8.313), criada em 1991, que permite incentivar a produção e atividades culturais nacionais. A APM se enquadra perfeitamente nesta definição ao passo que também promove tais atividades à população de São Paulo.

Segundo a lei, as doações só podem ser feitas quando os investimentos são

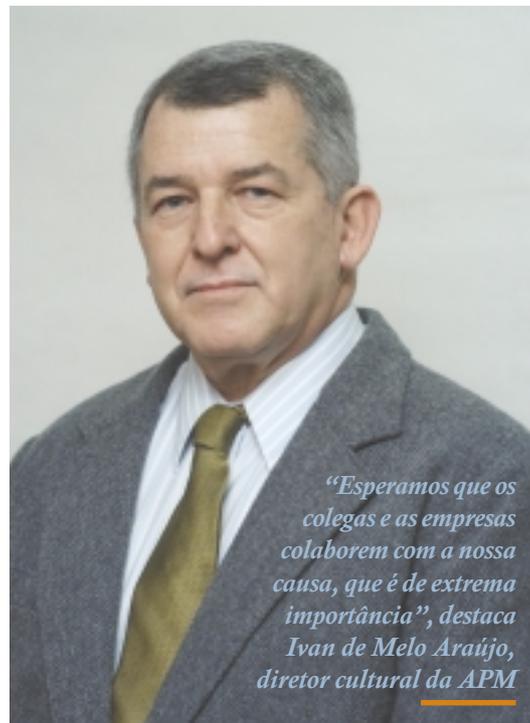
direcionados em favor de projetos destinados a artes cênicas; livros de valor artístico, literário ou humanístico; música erudita ou instrumental; exposições de artes visuais; doações de acervos para bibliotecas públicas, museus, arquivos públicos e cinematecas, bem como treinamento de pessoal e aquisição de equipamentos para a manutenção desses acervos; produção de obras cinematográficas e videofonográficas de curta e média metragem e preservação e difusão do acervo audiovisual; e preservação do patrimônio cultural material e imaterial.

“A nossa expectativa é muito grande, muito favorável, porque vai alavancar uma série de projetos que estão engavetados, e que vão beneficiar toda a comunidade, a quem os projetos são voltados. Esperamos que os colegas e as empresas colaborem com a nossa causa, que é de extrema importância”, destaca Ivan de Melo Araújo, diretor cultural da APM.

Experiência no Pronac

Em 1997, o Ministério da Cultura já havia autorizado a APM a fazer parte do Pronac.

Na época, parte do imposto de renda também pôde ser investido em importantes obras culturais, como a restauração e catalogação da biblioteca, que tem um dos principais acervos de livros dirigidos à área médica do país. Hoje, são mais



“Esperamos que os colegas e as empresas colaborem com a nossa causa, que é de extrema importância”, destaca Ivan de Melo Araújo, diretor cultural da APM

de 30 mil títulos à disposição dos médicos e da sociedade. A Biblioteca Duílio Crispim Farina mantém títulos nas mais diversas áreas e um rico acervo de literatura.

Isso sem falar que a participação no Pronac em 1997, permitiu à entidade restaurar, conservar e recuperar um dos maiores acervos particulares do País, com obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Anita Malfati, Volpi, Lasar Segall, Lúcio de Carvalho, entre outros. A entidade mantém uma Pinacoteca aberta à visitação, construída a partir da participação no Pronac, dentro dos padrões necessários para manter o estado de conservação das obras.

Conheça os projetos nos quais você pode investir

CLUBE DO JAZZ

Reúne amantes do Jazz, uma quarta-feira por mês, no auditório da APM, para conhecerem um pouco mais sobre este ritmo musical. Palestras ilustradas com filmes e gravações, seguidas de apresentações musicais ao vivo, traçam um panorama da trajetória e evolução desse gênero que conquistou o mundo, pelo suingue e pela liberdade de expressão. Após as apresentações, o espaço é aberto a jam sessions. O programa teve início em setembro de 2004.

CINE DEBATE

Trabalha a saúde emocional por meio do cinema, com a projeção mensal de um filme temático relacionado ao cotidiano da sociedade, normalmente fatos polêmicos. Após a exibição, especialistas convidados analisam e debatem com a platéia. A entrada é franca. A coordenação do projeto é do psiquiatra Wimer Botura Júnior e o programa é realizado há 7 anos.

PROJETO FÉRIAS

Programa de atividades culturais nas férias escolares de julho. São cinco dias de oficinas de criatividade, exibições de filmes, peças de teatro e palestras educativas.

Existem outros projetos e programas idealizados que podem ser viabilizados por meio de contribuições advindas do Pronac.

MÚSICA NOS HOSPITAIS

O programa já completou 3 anos de atividade levando concertos musicais aos hospitais de São Paulo, às terças-feiras. O programa nasceu de uma parceria entre a APM e o Hospital São Paulo que passaram a receber periodicamente concertos de música erudita, com o objetivo de proporcionar momentos de alegria, descontração, cultura e lazer ao ambiente hospitalar. A música tem benefícios comprovados na recuperação dos pacientes que, mais calmos e felizes, respondem melhor ao tratamento, restabelecem-se mais rapidamente e contribuem mais na relação médico-paciente. As apresentações são gratuitas e com duração de 45 minutos e as apresentações da Orquestra do Limiar, idealizada pelo maestro Samir Rahme, são realizadas em auditórios, pátios, recepções ou prontos-socorros, e reúnem em média 150 a 400 espectadores.

CHÁ COM CINEMA

Realizado há oito anos, proporciona descontração, lazer e cultura nas tardes de quintas-feiras, para o público da terceira idade, com a exibição de filmes, seguidos de chá da tarde com sorteio e música ao vivo. Esta iniciativa busca estimular a integração da APM com a comunidade. O ingresso individual é um quilo de alimento não-perecível, destinado a entidades assistenciais. O evento é realizado no auditório nobre da APM.



Música nos Hospitais - Santa Paula

MÚSICA POPULAR PAULISTA

Programa criado pela APM para resgatar a importância de São Paulo no cenário da música popular brasileira. Mensalmente, é apresentado um registro, em formato de documentário, sobre a vida e a obra dos mestres da música paulistana. O projeto é pioneiro e reflete o compromisso da entidade no resgate e preservação da história musical do país, e já contou com as presenças de Paulo Vanzolini, Albanese, Eduardo Gudín, Demônios da Garoa (homenageando Adoriaran Barborsa), em apresentações no salão nobre da entidade. O Música Popular Paulista vem sendo um sucesso, lotando o auditório e reunindo um público cativo e fiel. Foi criado em julho de 2005.

MÚSICA EM PAUTA

Grandes nomes da música erudita, nacional e internacional apresentam-se na APM toda última quarta-feira do mês. Grupos como Quinteto, Duo Brasil América, Duo Ornamentos, Walter Weiszflog e Achille Pichi, entre outros. O programa existe desde o ano 2000.

Como participar:

- 1) Faça o depósito identificado no **Banco Banespa, ag. 0115**, conta corrente nº **13.00356-9**, Associação Paulista de Medicina - PRONAC.
- 2) Envie pelo fax **(11) 3188.4241**

o comprovante do depósito com os **dados do contribuinte (nome, CRM, CPF, endereço, telefone).**

- 3) A APM encaminhará um recibo para que a doação seja apresentada em sua declaração do IR.

Serviço:

PRONAC Nº 05.5176 - Segmento: Artes Integradas
ATIVIDADES CULTURAIS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Informações: (11) 3188.4305 ou flavianegrao@apm.org.br. ■

Um carnaval de História

Que portugueses e espanhóis fizeram a festa em terras sul-americanas, todo mundo já sabe. Levaram embora parte de nossas riquezas, invadiram territórios, declararam guerras, promoveram carnificinas. Mas deixaram também inegáveis heranças, culturais e arquitetônicas, que hoje atraem olhos curiosos de todo o mundo. Por isso, a **Revista da APM** traz, nesta edição, dois roteiros históricos como dicas de viagem para o feriado de carnaval. Seja você um folião ou não, a diversão está garantida.

Foto: Neno Vianna

Ouro Preto: um templo português com jeitinho brasileiro

ALINE MOURA

Na antiga Vila Rica, o burburinho do carnaval abafa o chamado da história, tão bem guardada em seus paralelepípedos. É Ouro Preto que se prepara para mais uma semana de folia. Encravada num vale, a 90 km da capital Belo Horizonte, a cidade é Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade desde 1980, possui o maior acervo barroco arquitetônico do Brasil – com construções que datam do século XVIII – e ainda é mundialmente conhecida pelos festejos de carnaval.

Palco da Inconfidência Mineira, Ouro Preto transpira a história da criação da república e seu espírito libertino. Lá, nasceram os ideais republicanos e a classe média brasileira. De lá também saiu,

Rua da Escadinha, em Ouro Preto, Minas Gerais

direto para Portugal, boa parte do “ouro negro” encontrado em seus rios e minas. Hoje, a cidade é um verdadeiro caldeirão cultural. Recebe a visita de milhares de turistas, oriundos do mundo inteiro, que buscam aulas de história ao ar livre, descanso, contemplação da natureza e, é claro, a boa e velha comida mineira, preparada em panela de ferro e forno à lenha. Junte-se a esses ingredientes as marchinhas de carnaval, os blocos de rua, os berimbaus, os atabaques, as fantasias. É quando os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade – estampados na bandeira do Estado – ganham, na prática, um sabor especial.

O carnaval de Ouro Preto é assim. Sem muitas regras, mas com muitas ladeiras para subir. Aos que preferem a



Foto: Neno Vianna

O carnaval de Ouro Preto é assim mesmo, com muita marchinha e sem muita regra

badalação, há 130 repúblicas estudantis que abrigam turistas com pacotes que

incluem dormitórios, abadá – uma espécie de ingresso para os blocos diurnos –, além de festas que viram a madrugada. Há ainda blocos tradicionais da cidade e desfiles de escolas de samba, todos abertos à participação popular.

O ápice da festa acontece na Praça Tiradentes, onde todos os blocos e foliões se encontram no cair da tarde. Lá, reluz em bronze a estátua do mártir da Inconfidência, que não por acaso foi erguida de costas para o Palácio do Governador. Neste momento, é fácil se encantar com a folia contagiante do público, que dança freneticamente ao som de qualquer barulho. O desafio é encarar as ladeiras da cidade, todas estreitas e abarrotadas de foliões. Para tornar a jornada um pouco mais agradável, os moradores dos casarões, que assistem a tudo de camarote em suas varandas, jogam baldes d’água lá de cima. A

Foto: Neno Vianna



As igrejas de Ouro Preto representam o maior acervo barroco arquitetônico do Brasil

diversão, tanto para quem assiste quanto para quem pula o carnaval, é garantida.

O comércio de Ouro Preto é uma atração à parte e não fecha nunca. É comum encontrar lojas de souvenir abertas em plena madrugada. Apesar do grande número de pessoas, é possível passear pelas calçadas, visitar lojas, ir à feira de pedra sabão, conhecer bares e restaurantes charmosos, além de visitar museus e igrejas erguidas no século XVIII. O que à primeira vista parece um contra-senso – visitar igreja em pleno carnaval – pode ser uma boa alternativa para quebrar o ritmo estonteante da folia. Vale a pena, já que a cidade reúne o maior conjunto barroco do mundo. A igreja de Nossa Senhora do Pilar, por exemplo, é considerada a mais requintada do período. Possui cerca de 400 quilos de ouro e 400 de prata em seu interior, contemplados nas talhas

Foto: Neno Vianna



Ladeira de Santa Efigênia



Foto: Neno Vianna

Arquitetura portuguesa sobressai na rua São José

e nos mais de 400 anjos esculpidos.

Mas a maior riqueza de Ouro Preto

não é o metal. Seus artistas, hoje personagens dos livros de história, viveram ali e ajudaram a construir boa parte da memória do país. Lá estão os casarões em que moraram Aleijadinho e os poetas inconfidentes Cláudio Manoel da Costa e Tomás Antonio Gonzaga. Há ainda o Museu do Oratório, o Teatro Municipal e os templos da arte barroca como as igrejas Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Rosário e São Francisco de Assis – esta considerada uma das obras-primas de Aleijadinho.

No Museu da Inconfidência, o mais visitado do país depois do Museu de Petrópolis (no Rio de Janeiro), são encontrados documentos e objetos que evocam o movimento pré-republicano, além de outras obras do patrimônio histórico e artístico de Minas Gerais. Já na Casa dos Contos, é possível fechar os olhos e se transportar para os

idos de 1700, época em que ali se contava e selava o ouro. Nas antigas minas, a viagem é ainda mais intensa. São quilômetros de túneis que transformam o subsolo da cidade em um verdadeiro “queijo suíço”.

Além das construções erguidas pelas mãos humanas, a natureza também se apresenta generosa em Ouro Preto. Por isso, vale a pena “perder” um dia de carnaval para visitar o Pico do Itacolomi, formação rochosa de 1.752 metros que abriga belíssimo parque com trilhas e cachoeiras. As visitas, em todos os

templos, minas, parques e museus, podem ser acompanhadas por simpáticos guias turísticos, que fazem jus à famosa hospitalidade mineira.

O ponto fraco do carnaval na cidade, infelizmente, é o excesso. É preciso tomar cuidado com foliões exaltados demais, e com possíveis oportunistas que furtam carteiras ou bolsas ao menor descuido. A polícia se faz presente, mas não onipresente. Por isso, recomenda-se não se arriscar pelas ruas do centro histórico em passeios noturnos. O melhor é aproveitar os blocos durante o dia e programar a

noite para um bom descanso.

Como chegar

Para chegar a **Ouro Preto**, há duas opções para quem sai de São Paulo. O caminho mais curto, de 678 km, passa pela belíssima São João Del Rei. Mas não é recomendável pelo péssimo estado de conservação das estradas. O melhor é seguir pela Rodovia Fernão Dias até Belo Horizonte e, de lá, pegar a BR-040 (sentido Rio de Janeiro). É o caminho mais prático porque foi recapeado recentemente e possui apenas 4 km a mais.

Ruas de Ouro Preto ficam abarrotadas de gente no carnaval

Foto: Neno Vianna



Foto: Neno Vianna



Colônia do Sacramento: um templo português com sotaque espanhol

Quem imaginaria encontrar uma cidade histórica, fundada pelos portugueses, em pleno território uruguaio? Pois esta simbiose, filha de disputas entre as coroas portuguesa e espanhola pela Bacia do Prata, existe: é Colônia do Sacramento, a 45 km de Buenos Aires e fundada em 1860. Charmosa e acolhedora, a cidade é um verdadeiro oásis para quem deseja, literalmente, fugir do carnaval. Destino preferido dos argentinos no verão, Sacramento poderia muito bem ser a nossa Paraty, com uma ligeira diferença: o sotaque espanhol e a ausência de blocos carnavalescos ou escolas de samba.

Ironicamente, a primeira cidade uruguaia foi fundada pelos portugueses.



Foto: Osmar Bustos

Portugueses ergueram Sacramento para funcionar como fortaleza

Foto: Osmar Bustos



Ruas históricas têm a marca da colonização portuguesa

Por isso, hoje, o local conta com a herança lusitana em sua arquitetura, em seus paralelepípedos, em sua gente. Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade desde 1995, Sacramento já foi considerado um território estratégico para o escoamento de metais preciosos. Da riqueza dos minerais, pouca coisa sobrou. Mas, tal e qual a brasileira Ouro Preto, possui hoje tesouros mais valiosos do que qualquer metal.

A começar pela imponente muralha, uma singularidade que transforma Sacramento em um local diferente de todas as vilas portuguesas do período colonial. Mais do que uma cidade, o local foi erguido para funcionar como uma fortificação. Seu acesso se dava por uma ponte elevadiça, construída em 1745 e hoje completamente restaurada. Pelo monumento, chamado de Puerta de la Ciudadela, é possível chegar ao magnífico Farol, erguido sobre as ruínas

do Convento São Francisco, 34 metros acima do nível do mar. O Bastião da Carmen, antiga fortificação que foi parte da muralha que contornava a cidade,

foi transformado em um misto de teatro e centro cultural e também vale a pena ser visitado.

Diferentemente de Ouro Preto, Sacramento não possui um conjunto arquitetônico homogêneo, mas ruínas e construções que testemunham um dos mais ricos episódios da formação territorial da América do Sul e da presença portuguesa da América espanhola. Com 22 mil habitantes – a maioria negros descendentes dos escravos –, a cidade é pequena e aconchegante. Há quem diga que apenas um dia é suficiente para conhecer tudo. Mas se você for embora antes do pôr do Sol, pode se arrepender. O fenômeno de fim de tarde é uma das atrações mais convidativas do local. Às margens do Prata, o espetáculo se estende até o anoitecer, quando as luzes de Buenos Aires são avistadas ao longe. Esses detalhes, garantem os turistas, são o que há de mais precioso em Colônia do Sacramento.

Foto: Osmar Bustos



Antigo estádio de toureadas

Durante o dia, é possível percorrer a cidade a bordo das charmosas motonetas. Uma boa dica é aproveitar o meio de transporte para estender o passeio para fora do centro histórico. Aproveite para visitar o parque Ferrando, um bosque à beira de praias desertas do Rio da Prata. Na cidade, os museus contam história da conturbada colonização, que ora passou pelas mãos portuguesas, ora pelas espanholas. São quatro os principais museus: o da Cidade, o Português, o Espanhol e o dos Azulejos.

Na rua mais famosa da cidade, a Calle de Los Suspiros, a arquitetura do século XIX apresenta-se bem conservada. Reza a lenda que ali funcionava um festejado bordel, abrigo para as mais belas mulheres dos arredores, que ficavam às janelas arrancando suspiros dos homens que passavam. Entre as igrejas,

Foto: Osmar Bustos



Cidade é banhada pelo rio da Prata

a mais importante é a Basílica do Santíssimo Sacramento, construída em 1860, quando os portugueses ali chegaram e cravaram sua bandeira.

Para se acomodar, há ótimas opções. O mais charmoso é se hospedar no centro histórico, onde as construções antigas se confrontam com as modernas instalações internas. À noite, a cidade é segura e pode-se caminhar tranquilamente pelas ruas. Um dos programas mais agradáveis é um jantar à luz de velas, seguido de uma caminhada ao luar. **(AM)**

Como chegar

A viagem começa em Buenos Aires, partindo de Puerto Madero. Pega-se um Buquebus – moderno ferryboat – para cruzar o Rio da Prata em uma hora, pelo preço de R\$ 140,00 por pessoa. Outros tipos de barco, com performances mais lentas, custam mais barato e podem levar até três horas de travessia. De Montevidéu, são 170 km de distância. ■

Foto: Osmar Bustos



Colônia do Sacramento

Endometriose é tema de Simpósio Internacional

Convidados de renome nacional e internacional foram convidados pelo Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Sírio Libanês para debaterem juntos, no Simpósio Internacional Endometriose 2006, entre 23 e 25 de março, um dos mais frequentes distúrbios ginecológicos. Calcula-se que 10 a 15% das mulheres em fase reprodutiva têm endometriose, com prejuízos para a qualidade de vida e redução das chances de engravidar.

A coordenação é de Mauricio Abrão e Carlos Petta. "Neste evento, discutiremos em apresentações formais e interativas, a experiência nacional e

internacional, culminando com a execução de um Guia Brasileiro para o Diagnóstico e Tratamento da Endometriose, com a participação de Ginecologistas, urologistas, cirurgiões do aparelho digestivo, imagenologistas, dentre outros profissionais."

Inscrições:

Residentes e pós-graduandos:
R\$ 120,00 - até 25 de fevereiro.
De 26/02 em diante: R\$ 180,00.
Médicos e outros profissionais:
R\$180,00 - até 25 de fevereiro.
De 26/02 em diante: R\$ 280,00.
Mais Informações:
www.endometriose2006.net

Carnaval na APM

O pré-Carnaval da APM, conhecido como CarnavAry, em razão do criador do evento e vocalista da banda Antidepresson, Ary Papa Sguillar, será no dia 17 de fevereiro, na sede social da APM e, neste 2006, fará uma homenagem à cantora Emilinha Borba.

Cardiologia de São Paulo empossa nova diretoria

Bráulio Luna Filho assumiu a presidência da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) para o biênio 2006 e 2007. Atualmente, Luna é conselheiro do Cremesp e coordenador do Exame de Habilitação dos Egressos das Faculdades de Medicina do Estado de São Paulo. O vice-presidente é Ibraim Masciarelli Pinto.

Posse na Saesp



Anova diretoria da Sociedade Paulista de Anestesiologia (Saesp), para o biênio 2006-2007, tomou posse em 12 de janeiro, em cerimônia realizada na sede da Associação Paulista de Medicina (APM). O novo presidente da entidade é o médico Celso Schmalfluss Nogueira.

Posse no CBC-SP

Em cerimônia realizada no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, no dia 21 de janeiro, tomou posse a nova diretoria do capítulo São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões para o biênio 2006/2007. Assume como presidente Paulo Roberto Corsi, tendo como vice Gaspar de Jesus Lopes Filho.



CURSOS DE ACUPUNTURA MÉDICA

A Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura - Regional São Paulo junto com o CEIMEC promovem Curso de Especialização e Curso de Educação Continuada em Acupuntura médica e MTC. Os professores e orientadores dos cursos são formados na China, nas diversas faculdades de Medicina Tradicional Chinesa

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA MÉDICA e Medicina Tradicional Chinesa
XXXIV TURMA - PARA MÉDICOS

Início: 18/03/2006
(3º Final de Semana)

CURSO DE ACUPUNTURA APLICADA EM ODONTOLOGIA Especialização de tratamento de dor orofacial e cefaléia pela ACP

V TURMA - PARA DENTISTAS

Início: 18/03/2006
(3º Final de Semana)

Outros cursos: <http://www.ceimec.com.br> ou Tel.: (+11) 3287.4352 - 3284.9393

APM participa de campanha

RICARDO BALEGO

Conscientizar a população a respeito dos tributos embutidos nos produtos e serviços. Esse é o mote da campanha “De Olho no Imposto”, lançado oficialmente dia 17 de janeiro, na sede do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP), na capital paulista. A campanha faz parte do movimento “Quero Mais Brasil”, que teve início no final de 2005.

A Associação Paulista de Medicina (APM) foi uma das primeiras entidades a aderir ao movimento, que já conta com a participação de cerca de 100 entidades privadas e representativas da sociedade civil, entre elas, a Associação Médica Brasileira (AMB), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP), o Sescon-SP e a Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

Para viabilizar a proposta da campanha, as entidades movimentam-se com o objetivo de colher um milhão de assinaturas em todo o Estado de São Paulo,



Representantes de entidades durante o lançamento da campanha “De Olho no Imposto”

a fim de regulamentar o parágrafo 5º do artigo 150 da Constituição Federal, por meio de um projeto de Lei de iniciativa popular que torne obrigatória a divulgação dos valores dos tributos nas notas fiscais. Em todo o país, são esperadas cerca de 1,5 milhão de assinaturas.

“Já convidamos todas as regionais da APM a participarem, numa prática clara de cidadania”, destacou o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi,

presente ao evento juntamente com o diretor de Defesa Profissional da entidade, Tomás Patrício Amith-Howard.

Eleuses Vieira de Paiva, ex-presidente da APM e AMB, é um dos coordenadores. Segundo ele, o movimento é uma questão de cidadania. “Todos devemos saber exatamente o tamanho da carga tributária a que estamos expostos, para que possamos cobrar a contrapartida em investimentos sociais”, afirmou. ■



Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo
Centro de Ensino Superior de Homeopatia - IBEHE

Matrículas Abertas :: Novas Turmas

Quer um diferencial na sua carreira profissional? Venha para o Melhor Centro de Medicina Integrativa da América Latina...

Cursos de Pós-Graduação (Especialização)

- Homeopatia
- Acupuntura
- Fitoterapia
- Psicologia Junguiana
- Psicossomática
- Medicina Integrativa
- E outros cursos

Inscrições e informações:

0800 771 3181 (Integração com outros estados)

Tel.: (11) 5084 3141 (São Paulo e Grande São Paulo)

Rua Bartolomeu de Gusmão, 85
Vila Mariana - São Paulo e outras unidades
info@facis-ibehe.com.br
www.facis-ibehe.com.br

FACIS - Uma Faculdade única como você!

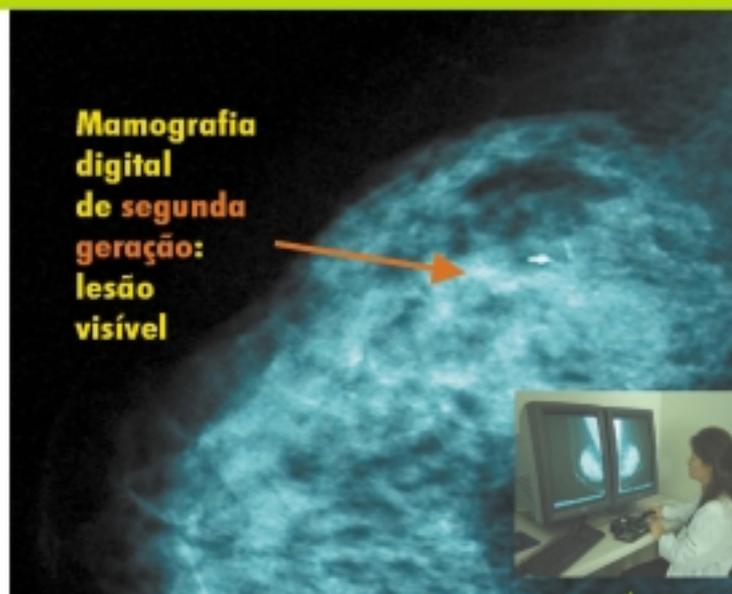
• Graduação • Pós-Graduação • Mestrado Profissionalizante • Hospital Escola



A novidade em diagnósticos de câncer de mama



Mamografia digital de primeira geração: lesão quase visível



Mamografia digital de segunda geração: lesão visível

Já em São Paulo

Conheça o nosso Centro Especializado em Mama:

- Mamografia digital de segunda geração e analógica
- Mamotomia em mesa digital
- Core biopsy ● Agulhamento ● Ultra-som
- Punção aspirativa com agulha fina



* Biópsias e citologias com diagnósticos em até 24 horas



Sob a coordenação do Prof. Dr. Cláudio Kemp

Anatomia Patológica - Medicina Laboratorial - Citogenética - Ultra-sonografia - Cardiologia
Citopatologia Convencional e Líquida - Densitometria Óssea - Endoscopia Digestiva
Biologia Molecular - Citometria de Fluxo - Colposcopia - Mamografia - Vulvoscopia

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica



Acreditado Pleno

Eleito em 2005 pelos profissionais de Saúde como * : Melhor Laboratório de Patologia do Brasil pela segunda vez consecutiva e Melhor Centro de Diagnósticos em Ginecologia e Obstetrícia do Brasil - * Conforme a Associação Brasileira de Marketing em Saúde

Central de Atendimento: (11) 5576-7878



FEVEREIRO/MARÇO

Comitê Multidisciplinar de Adolescência 04/03 – sábado – 8h30

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
Coordenação – Dr. Wimer Bottura Júnior
Presidência da Mesa - Dr. Manoel de Maria Teixeira

- Diagnóstico na Infância e Adolescência - Dra. Isa Kabaczniak
 - Diagnóstico no Adulto - Dra. Isa Kabaczniak
 - Comorbidades - Dr. Manoel Teixeira
 - Diagnóstico Familiar - Dr. Wimer Bottura Júnior
 - Diagnóstico Psicopedagógico - Dra. Ana Figueiral
- Presidente de Mesa: Dra. Isa Kabaczniak
- Tratamento Psicopedagógico - Dra. Ana Figueiral
 - Tratamento Psicológico - Dra. Maria Bottura
 - Tratamento na Infância e Adolescência - Dra. Isa Kabaczniak
 - Tratamento no TDAH Adulto - Dr. Manoel Teixeira
 - Tratamento Familiar - Dr. Wimer Bottura Júnior

Comitê Multidisciplinar de Auditoria Médica 23/03 – quinta – 19h30

Reunião Científica

- Atualização em Oftalmologia

Departamento de Cancerologia

23/03 – quinta – 19h

106ª Jornada de Oncologia – ONCO – APM

- Câncer de Cabeça e Pescoço**
Organização: Prof. Dr. Silvio Boraks
- Generalidades
 - Diagnóstico
 - Tratamento

Departamento de Cirurgia Plástica

28/03 – terça – 20h

Reunião Científica

Departamento de Citopatologia

Curso Teórico-Prático de Colposcopia e Citopatologia

Organização: Prof. Dr. David Alperovitch / Dra. Suely K. Alperovitch / Dr. Celso Borrelli / Nelo Manfredini Neto
Coordenação: Dra. Célia Sakano / Dra. Débora Zveibil / Dra. Karla Dantas / Dra. Marília de Mello

28/03 – terça – 19h

- Embriologia, Anatomia, Histologia e Fisiologia do TGI - Prof. Dr. David Alperovitch
- Colposcopia (Generalidades); Histórico, Aparentagem, Instrumental, Técnica do Exame Colposcópico E Colposcopia Alargada - Profa. Dra. Teresinha Figueira
- Classificação e Interpretação dos Achados Colposcópicos, Achados Colposcópicos Normais, Anormais, Insatisfatórios e Sugestivos de Câncer Invasor - Profa. Dra. Suely Alperovitch
- Diagnóstico da Infecção por HPV no parceiro masculino / Peniscopia - Prof. Dr. Sérgio Nicolau

29/03 – quarta – 19h

- Víruses do TGI (HPV/ Herpes) – Hibridização Molecular e Captura Híbrida - Prof. Dr. Ismael Silva
- Lesões Glandulares do Colo Uterino, Colposcopia Endocervical e Técnica de Biópsia - Prof. Dr. Paulo Schivartiche
- NIC: Importância, Diagnóstico e Conduta Terapêutica - Prof. Dr. Nelson Martins
- Vin / Van: Diagnóstico e Tratamento - Prof. Dr. Carlos Fristachi
- Tratamento das Lesões Cervicais com CAF. CONE-CAF x CONE-Bisturi - Prof. Dr. Celso Borrelli

30/03 – quinta – 19h

- Critérios Citopatológicos de Malignidade - Profa. Dra. Débora Krutman Zveibil
- Sistema Bethesda X Papanicolau - Profa. Dra. Carla Kemp
- ASCUS - Prof. Dr. Paulo Oliveira
- HPV – Doença Relacionada à Apoptose - Prof. Dra. Suely Alperovitch

Comitê Multidisciplinar de Dor

15/03 – quarta – 20h

Jornada: Dor Crônica no Idoso

Departamento de Endocrinologia e Metabologia

29/03 – quarta – 20h

Reunião Científica

- Diabetes Mellitus

Departamento de Infectologia

20/03 – segunda – 20h

Reunião Científica

Coordenação: Dr. André Lomar/ Dr. Sérgio Cimerman

Doenças Emergentes

- Gripe aviária
- Leptospirose
- Febre do oeste do Nilo

Comitê Multidisciplinar de Medicina Aeroespacial

20/03 – segunda – 19h30

Reunião Científica

- Fator humano no transporte aéreo

Departamento de Medicina de Família e Comunidade

14/03 – terça – 19h30

Reunião Científica

Moderador: Dra. Graziela Moreto

Via WEBCAM: Dr. Amulfo Irigoyen

- México

- Conhecendo a família, a importância do Genograma. Um estudo da família do Rei Carlos IV

Departamento de Medicina do Trabalho

18/03 – sábado – 8h

Jornada: Toxicologia Ocupacional

Departamento de Neurofisiologia Clínica

25/03 – sábado – 8h

Curso: Bases da Neurofisiologia Clínica

Organização: Carlos Otto Heise

- História da Neurofisiologia - Dra. Elza Yacubian
- Noções de Eletricidade - Eng. Ivo Carlos Heise
- Neurofisiologia Celular - Dr. Luiz Naufal
- Transmissão Sináptica - Dr. Erich Fonoff
- Instrumentação - Dr. Carlos Heise
- Eletroencefalografia - Dra. Nádia Braga
- Eletroencefalografia - Dr. Paulo Kimaid
- Potenciais Evocados - Dr. Francisco Lucas
- Polissonografia - Dra. Rosana Alves

Departamento de Nutrologia

30/03 – quinta – 20h

Reunião Científica

- Avaliação Nutricional do Idoso

Departamento de Otorrinolaringologia

Curso para Residentes em Otorrinolaringologia

17/02 – sexta-feira – 18h30

- Embriologia e Anatomia de orelha
- Fisiologia da Audição e Exame Audiométrico
- Potenciais Auditivo e Emissões otoacústicas
- Diagnóstico por Imagem em Otolgia
- Fisiologia Vestibular e Exame Otoneurólogo
- Doença de Menière
- Síndromes Cervicais e VPPB
- Síndrome Vestibular Periférica

18/02 – sábado – 8h30

- Trauma do osso temporal
 - Síndrome Vestibular Central
 - Drogas Ototoxicas e Vestibulotoxicas
 - Doenças da orelha externa
 - Otilés Médias – (OMA–OMS–OMR)
 - Otopospongiose
 - Otilé Média Crônica
 - Tumores do Osso Temporal
 - Paralisia facial periférica
- Curso para Residentes em Otorrinolaringologia**
03/03 – sexta – 18h30
- Zumbido
 - Tumores do ângulo ponto cerebelar
 - Implante coclear e próteses semi implantáveis
 - Perda Auditiva Genética e Surdez Súbita
 - Anatomia e Fisiologia do Nariz e cavidades paranasais
 - Diagnóstico em Rinologia
 - Diagnóstico por Imagem em Rinologia
- 04/03 – sábado – 8h30**
- Obstrução Nasal e Respirador Bucal
 - Rinossinusite
 - Alergia em ORL
 - Tumores Nasosinusais e Polipose
 - Rinoseptoplastia e Blefaroplastia
 - Epistaxe e Trauma Nasal
 - Septoplastia e Cirurgia das conchas nasais
 - Bases de moderna cirurgia Rinossinusal
 - SAOS Etiopatogenia: quadro clínico e diagnóstico
 - SAOS – Tratamento : clínico e cirúrgico

09/03 – quinta – 19h

Reunião Científica

Curso para Residentes em Otorrinolaringologia

10/03 – sexta – 18h30

- Anatomia e Fisiologia de laringe e Fisiologia de deglutição
 - Semiologia da laringe e diagnóstico por imagem
 - Diagnóstico por imagem em laringologia
 - Disfonias
 - Neoplasia Malignas da laringe (TNM/ Cirurgia)
 - Doenças de Tireóide e Paratireóide
 - Massas Cervicais
- 17/03 – sexta – 18h30**
- Refluxo Laringo-faríngeo
 - Neoplasias benignas da laringe e microcirurgia
 - Traqueostomia
 - Anatomia da faringe e Anel Linfático de Waldayer
 - Título Especialista
 - Residência Médica
 - Defesa Profissional
- 18/03 – sábado – 8h30**
- Adenoamigdalites e indicação cirúrgica
 - Corpo estranho em ORL
 - Triagem auditiva neonatal
 - Vertigem na criança
 - Doenças da laringe na criança
 - Estomatites
 - Lesões neoplásicas da cavidade Oral
 - Doenças das glândulas salivares
 - Encerramento

Departamento de Patologia Clínica

23/02 – quinta-feira – 20h

Reunião Científica

- Microbiologia em Gestantes: Evitando a Morte-Súbita de Recém-Nascidos
- 30/03 – quinta – 20h**
Reunião Científica
- Armadilhas na avaliação dos distúrbios de coagulação. O que o laboratório precisa saber

Comitê Multidisciplinar de Psicologia Médica

11/03 – sábado – 8h30

Jornada de Psicologia Médica

Departamento de Psiquiatria

15/03 – quarta – 20h

Reunião Científica

- Cirurgia Plástica e comportamento - Dr. Antonio Luiz Passaro

Departamento de Urologia

06/03 – segunda – 19h30

Reunião Científica – Uroginecologia

- Infecção urinária na mulher
- Cistite intersticial e outras cistopatias dolorosas
- Síndrome uretral e patologias de uretra feminina
- Métodos de imagem na avaliação uro-ginecológica
- Incontinência urinária: avaliação, diagnóstico diferencial urodinâmico, tratamento das incontinências por neuropatia
- Incontinência Urinária: tratamento clínico e fisioterápico

Departamento de Cirurgia Vascular

Curso: Atualização em Cirurgia Vascular e Endovascular

- Destaques 2006 – Módulo I

Coordenação: Alvaro Razuk, Cid Sitirângulo

Júnior, Erasmo Simão, Ivan Casella

11/03 – sábado – 9h

Moderadores: Mario Cinelli Jr. e Bono Belen

- Cirurgia versus Tratamento Clínico. Resultados dos estudos randomizados
- Cirurgia Convencional versus Correção Endovascular - Estado atual baseado nas melhores evidências
- Tratamento Clínico da Estenose Carotídea - Qual o papel da "melhor terapia médica"?
- Proteção Cerebral na endarterectomia. A análise do refluxo perdeu espaço para os métodos modernos?
- Proteção Cerebral na Correção Endovascular - Quando usar e o que usa?
- Qual o ambiente ideal para a correção endovascular? - Centro Cirúrgico ou Radiológico?
- Visão do anestesia no tratamento endovascular e tradicional

Público Leigo

Departamento de Neurologia

11/03 – sábado – 9h

Narcolepsia para pacientes

OBSERVAÇÕES

- Os sócios, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
- Favor confirmar a realização do Evento pelo telefone: (11) 3188-4252.
- As programações estão sujeitas a alterações.

INFORMAÇÕES/ INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Tel.: (11) 3188-4252 –
Departamento de Eventos
E-mail: eventos@apm.org.br
Portal: www.apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

- Rua Francisca Miquelina, 67 (exclusivo para sócios da APM)
- Rua Genebra, 296 (Astra Park – 25% de desconto)
- Av. Brig. Luís Antonio, 436 (Paramount – 20% de desconto)



CHÁ COM CINEMA

Desde 1997, a APM promove descontração, cultura e lazer nas tardes de quinta-feira. Exibições de filmes, seguidas de chá da tarde com sorteio e música ao vivo. Auditório da APM. Ingressos: alimentos não-percíveis doados a entidades assistenciais. Reservas de lugares devem ser feitas às segundas-feiras que antecedem ao evento.

BETTE DAVIS

02/03 – quinta - 14h

Vaidosa

146 min., EUA, 1944.

Direção: Vincent Sherman.

23/03 – quinta - 14h

Lgrimas Amargas

90 min., EUA, 1952.

Direção: Stuart Heisler.

BIBLIOTECA

Ponte entre o passado e o presente, a Biblioteca funciona no 5º andar do prédio e mantém um acervo de 30.000 títulos de grandes autores e cientistas. Aberta de segunda à sexta, das 8h30 às 20h.

CURSOS

MARÇO

Introdução à Informática e Windows

Dias 13, 15, 20 e 22, segundas e quartas-feiras, das 18h40 às 20h40h

Conteúdo: introdução à Informática, tipos de computadores, fundamentos da Informática, Software e Ambiente Operacional Windows.

MÚSICA POPULAR PAULISTA

Desde 2005, o projeto vem promovendo o resgate da música popular de São Paulo para a Música Popular Brasileira, com homenagem a grandes compositores paulistas. Reservas antecipadas de lugares.

09/03 – quinta - 20h30

Homenagem ao cantor e compositor Tito Madi

Participação especial do Contrabaixista

Sabá, integrante do Jongo Trio, formado na década de 60 no baixo.

Músicos acompanhantes: Haroldo Goldfarb, no piano e William Caran, na bateria.

MÚSICA EM PAUTA

Realizado há cinco anos, o programa traz os maiores nomes da música erudita nacional e internacional em apresentações gratuitas. Toda última quarta-feira do mês, no Auditório Nobre. Reservas de lugares antecipadas.

29/03 – quarta - 20h30

Patrícia Bretas - pianista

Programa: Beethoven (1770-1827), Liszt (1811-1896) e Chopin (1810-1849)

CINE-DEBATE

Projeção mensal de um filme temático relacionado ao cotidiano das pessoas. Após a exibição do filme, especialistas convidados analisam e debatem com a platéia. Entrada franca. Coordenação: Wimer Botura Júnior (psiquiatra).

24/03 – sexta - a partir das 19h

Muito Além do Jardim

130 min., EUA, 1979.

Direção: Hal Ashby.

Com: Peter Sellers, Shirley MacLaine, Jack Warden.

Com a morte do patrão, o jardineiro, que nunca havia saído da mansão, tem que enfrentar o mundo lá fora. Seu ar silencioso e suas poucas frases sobre jardinagem são tomados por sabedoria e ele se torna famoso.

Debate: quando o mal-entendido e a má intenção se confundem, fazendo com que uma pessoa assuma posição de poder para qual não está preparada.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

(11) 3188-4301 / 4302

Aplicativo Word

Dias 14, 16, 21 e 23, terças e quartas-feiras, das 18h40 às 20h40h

Conteúdo: conhecendo o Word, editando, formatando e ilustrando documentos. Como fazer o seu próprio receiptuário e uma mala direta.

Curso de Internet

Dia 25, sábado, das 8h às 13h

Conteúdo: conhecendo a Internet, como usar o Internet Explorer (navegador), como pesquisar na Internet e como enviar e receber mensagens.

Informações:

(11) 3188-4339 / 4315 / 4314

INCENTIVANDO À CULTURA

O Departamento Cultural da APM trabalha para despertar o interesse pelo meio cultural na área médica e na comunidade em geral. Para isso, conta com o apoio de empresas que entendem a importância do incentivo à cultura. A todas as empresas que nos apoiam, o nosso muito obrigado!



CENTRAL CLINIC

- Oncologia • Oncohematologia
- Hematologia • Quimioterapia
- Mastologia • Cirurgia Oncológica

Unidade São Bernardo
Av. Dirig. Faria Lima, 1830 Tel: (11) 4335-5466

Unidade Santo André
Av. Portugal, 875 Tel: (11) 4438-0078

Unidade Tatuapé
Rua Monte Santiago, 85/87 Tel: (11) 295-0388



Financiamentos

Doutor

Obtenham \$ Recursos \$ sem a burocracia dos bancos

Com juros à partir de 1,8% e 3,9% a.m.;
Com carência de 180 e 60 dias;
Sem necessidade de garantias;
Prestações fixas até 24 meses;
Aprovação e Liberação em 48 horas.

Solicite um operador sem compromisso e informe-se:

São Paulo e Grande São Paulo - PABX: 11-5061-2667
Ribeirão Preto e Região - PABX: 16-3623-2827
Campinas e Região - PABX: 19-3233-2700
E-mail: recursos@cobravi.com.br
Home page: www.cobravi.com.br



ARQUITETURA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE

- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores

PROJETO PARA HOSPITAIS, CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS



CA
ARQUITETURA E INTERIORES

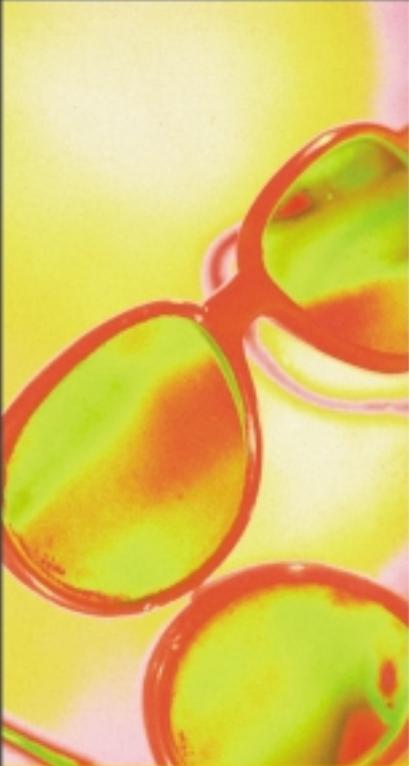
FONE - 3085-2614
www.caarquitetura.com.br

PARA ANUNCIAR LIGUE

PARA ANUNCIAR LIGUE

(11) 3188-4295

PARA ANUNCIAR LIGUE



Conhecimento e informação a sua disposição.

Venha conhecer a Biblioteca da APM:

Acervo diversificado com 30 mil títulos, internet, sala de televisão e vídeo, mesas para encontros e reuniões.

Informações no telefone: (11) 3188-4241



Associação Paulista de Medicina
1930



FÓRMULA
Mobiliário

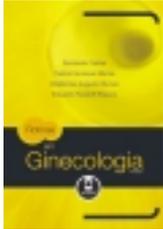
40 ANOS DE TRADIÇÃO
Fábrica de móveis especiais para consultórios, projetos, decorações e instalações

4 x R\$ 345,00



4 x R\$ 295,00

FÁBRICA EXPOSIÇÃO E VENDAS
Estrada da Aldeia, 7215 - Vila Helena - Carapicuíba - SP - CEP 06343-040
Telefones/Fax: (11) 4146-1881 / 4146-2515



Rotinas em Ginecologia

Resultado de atualizações e discussões sistemáticas com estudantes, pós-graduandos, médicos-residentes, médicos plantonistas e professores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Em sua 5ª edição, este livro tem como destaque a quantidade de informações da especialidade, com ênfase para utilização no cotidiano prático do profissional. Traz as principais informações da área, além de apresentar a experiência de um Serviço de Ginecologia e Obstetrícia dedicado à assistência, ao ensino, à pesquisa e à extensão nos últimos trinta anos.

Autores: Fernando Freitas, Carlos H. Menke, Waldemar A. Rivoire e Eduardo P. Passos. **Formato:** 17,5 x 25cm, 584 páginas. **Editora:** Artmed. **Contato:** (11) 3062- 3757 ou www.artmed.com.br

Fundamentos em Terapia Intensiva

Este livro é um guia de consulta rápida, sintetizado, destinado àqueles que cuidam de pacientes gravemente enfermos. Os destaques são as informações objetivas sobre diagnóstico e tratamento de mais de 200 condições, uma doença por página com os pontos-chave destacados. As principais estão em cuidados intensivos e de suporte, fluidos, eletrólitos e ácido básico, choque, hemostasia, doenças infecciosas, gravidez, entre outros.

Autores: Darryl Y. Sue e Janine Vintch. **Formato:** 12 x 20cm, 324 páginas. **Editora:** Artmed. **Contato:** (11) 3062- 3757 ou www.artmed.com.br



Tratado de Clínica Médica

Editado pelo professor de Clínica Médica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Antônio Carlos Lopes, também presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica e Fellow of The American College of Physicians), o **Tratado de Clínica Médica** é a mais completa fonte de consulta das diversas doenças que acometem o ser humano, sejam elas triviais, típicas de um país tropical ou mesmo de descrição recente. Fruto de dois anos ininterruptos de trabalho, traz em seu cast 1.058 autores - os mais renomados profissionais da medicina brasileira, de diversos centros de ensino e pesquisa e contempla a realidade da medicina brasileira. A obra é organizada em três volumes, com 26 módulos e mais de 700 capítulos, num total de 5.465 páginas. Além de ser de fácil compreensão, apresenta 1.328 imagens, 698 quadros, 1.243 tabelas e 2.706 ilustrações.

Autores: diversos. **Editor:** Antônio Carlos Lopes. **Formato:** 21 X 28 cm, 3 volumes, totalizando 5.465 páginas. **Editora:** Roca. **Contato:** (11) 3331-4478 ou www.editoraroca.com.br

Os livros estão disponíveis na Biblioteca que funciona no 5º andar do prédio da APM de segunda a sexta das 8h30 às 20h.

Passa um dia especial com sua família!!!

CONVITE EXCLUSIVO

Conheça o Clube de Campo da Associação Paulista de Medicina

AGENDE UMA VISITA!!!

Telefones: (11) 3188 4280 / 4899 3536

Vagas Limitadas

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA

TURMAS 2006 - SÃO PAULO - MARÍLIA - RIBEIRÃO PRETO

ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO:
AMBA - ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA DE ACUPUNTURA

R. Estela, 515 • Bloco C • 15º andar • Cjs. 151 e 152
Vila Mariana • São Paulo • SP • CEP: 04011-002
Tel.: (11) 5572.1666 • Fax: (11) 5575.7613 • www.amba.org.br



Em busca de novos modelos de gestão - as organizações sociais de saúde

Por volta de 1995, o governador que assumiu o Estado de São Paulo se viu às voltas com um grave problema na área da Secretaria de Estado da Saúde. Existiam 14 esqueletos de hospitais iniciados em gestões anteriores, e que estavam com as obras paralisadas já havia alguns anos. Tais hospitais, localizados em sua maioria na região Metropolitana da Grande São Paulo, tiveram sua construção financiada em parte por um empréstimo do Banco Mundial que, ao longo dos anos 80, deu origem ao Plano Metropolitano de Saúde. Esses esqueletos situavam-se na periferia metropolitana, bastante carente de serviços e a população exercia uma enorme pressão para a conclusão destes equipamentos.

Além das dificuldades existentes para o seu término e aparelhamento, outras razões existiam e exigiam busca de novas soluções:

- restrições fiscais que impediam a contratação de pessoal por concurso;
- baixa remuneração de gerentes;
- dificuldades de reposição de pessoal pelas regras convencionais da administração pública;
- dificuldade em aplicar o pagamento por produtividade;
- a rigidez de prazos e controles tradicionais da administração pública.

Esta situação foi a motivação inicial para que se buscasse um novo modelo de gestão, no qual o Estado passasse de executor ou prestador direto de serviços para regulador, provedor ou promotor destes. Como provedor desses serviços o Estado continuaria

a subsidiá-los, buscando, ao mesmo tempo, o controle social direto e a participação da sociedade. Com grandes dificuldades e resistências (muitas delas políticas), o Estado conseguiu criar a legislação das Organizações Sociais de Saúde, por meio da qual o governo do Estado passou a delegar a uma entidade privada, sem fins lucrativos, o gerenciamento de hospitais públicos, garantindo, entretanto, recursos mensais para manutenção da unidade, além do devido controle da gestão dos gastos realizados e dos serviços prestados.

Parte importante da regulamentação da relação entre a Organização Social e o Estado foi a instituição do Contrato de Gestão, que passou a definir as metas de produção e a forma de financiamento dos hospitais. O primeiro contrato vigorou de 1998 a dezembro de 2000 e, nesse período, a SES pode se apropriar de informação básica sobre o volume de recursos gastos em cada unidade, o volume de atividades e os indicadores clássicos de produtividade hospitalar. Durante esse período, além dos recursos dos SUS, a Secretaria complementava em 50% o valor faturado pela unidade e possibilitava um aporte suplementar caso ocorresse desequilíbrio financeiro entre receitas e despesas. Cada vez mais foi se aprimorando o controle da qualidade nos registros efetuados pelos hospitais.

A partir de 2001 foram introduzidas inovações no processo de pagamentos e prestação de contas que resultaram, dentre outras, em:

- um novo contrato único para todas as OS;
- um novo sistema de pagamento vinculado à atividade (produção) por grandes linhas de produto e a indicadores, relacionados com a qualidade, organização, eficiência e complexidade dos serviços;
- um orçamento econômico “fechado” para cada um dos hospitais, independente do sistema de financiamento do SUS;
- um novo processo de faturamento mensal, previsível e fácil de ser auditado;
- uma atividade pactuada e consensual com cada um dos hospitais;
- uma nova forma de tratar a informação da AIH, que permite comparar os hospitais quanto à eficiência e complexidade;
- uma Comissão de Acompanhamento e Monitoramento para cada um dos hospitais, a qual realiza avaliações trimestrais;
- a criação de uma Coordenadoria na SES, responsável pela contratação de serviços de Saúde e a definição de funções para seu desenvolvimento.

Além desses aperfeiçoamentos, foi mudada a forma de pagamento: 90% dos recursos acordados são repassados em pagamentos mensais e os 10% restantes são pagos trimestralmente, condicionado ao atingimento das metas do contrato de gestão.

O assunto é muito atual e envolvente, devendo ser analisado sob vários aspectos, por esta razão voltaremos a abordá-lo no próximo mês. ■

Médicos

Itaú. 60 anos sendo feito para vocês.



AVISO: Quando não consta, o prefixo do telefone é 11.

SALAS - HORÁRIOS - PERÍODOS CONSULTÓRIOS - CONJUNTOS

ALUGAM-SE

ALUGA-SE

01 Sala com toda I.E. recepção, est. Jard. Europa. Oto.- Cir.- Plástico e Ped. F: 9978-4234 - Dalton

ALUGA-SE

Sala p/ médico(a) pref. Endocrino, Angio, Ortomo. Cj. C/ td I.E. - Itaim Bibi 3079-1395 - Dra. Mª Ap.

ALUGA-SE SALAS

Alto padrão, ótima localização. Jard. Paulistano. F: 3085-0410 - c/ Eliane

Casa com 6 salas e uma sala da espera, próximo ao HC, na rua Cristiano Viana. Fone: 3338-1825

Clinica médica em Santana, período ou mensal, c/ infra-estrutura completa. Fone 6979-7004 (Vanía)

Conjuntos na Faria Lima., 2 c/ 60m², vaga, recepção, 3 salas, 2 wc, copa, ar cond., carpete, luminárias, persianas e armários. Fone 3064-2040 (Heloisia)

Conjunto em centro médico alto padrão, rua Peixoto Gomide, 515, cj. 52. Fones 3287-6103 e 3285-6956

Conjunto comercial alto padrão, Itaim. 92m² AU, completo, 3 vagas, 2 linhas telefônicas instaladas. Fone 3078-9933

Conjunto coml. c/ 44m², divididos em ambientes c/ toda IE e segurança, p/ profs. autônomos. Evento Empresarial. Próx. Ana Rosa e Paraíso, Av. Vergueiro 1855, cj. 28. Fone 3106-5546

Conjunto c/ 5 salas. 110 m² AU p/ psicólogos, dentistas e médicos. Localizado à R. Itapeva. Fone 3667-1720

Conjunto comercial no Centro, rua Dom José de Barros, 51 cj. 32. Fones 3553-8712 e 3284-0437

Consultório Penha, c/ IE, secretária, ar condic., painel de chamada e computador, p/ clínicos c/ convênios próprios. Clínica c/ movimento formado. Fone 295-1488 (Denise/Fernanda)

Consultórios, período ou mensal c/ toda IE, fone, fax, secretária e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Pça. Amadeu Amaral, 47. Fone 3262-4430 (Daniela)

Consultório p/ ginecologista, c/ 2 linhas telefônicas, secretária, vaga gar. Próximo Hospital São Luiz. Fone: 9997-4153 ou 3849-2352 (Iara)

Consultório médico c/ toda IE, ótima localização, rua Borges Lagoa, lado do metrô Sta Cruz. Fone 5572-7330 (Fernanda)

Horário, período/mensal, toda IE, secretária, sls. mobiliadas. Próx. Shop. Sta Cruz. Hor. Seg. à Sexta. R\$ 200 a R\$ 400. Fones e Fax 5575-9117 e 5571-6061 (Jacira-hc)

Horários salas cons. médico c/ 2 secretárias, office boy, sls. mobiliadas, estac. p/ clientes. Possibilidade de atender convênios p/ intermédio da clínica. Fones 3064-4552 e 3088-4545

Período, consultório médico alto padrão, Jardins, c/ IE compl, secretária, vaga gar. (3ª e/ ou 5ª feira de manhã). Fone: 9781-7297.

Períodos, R\$ 200 a R\$ 400, ou sala próx. Shop. Ibirapuera, clínica médica (casa térrea) c/ ar condic., pabx, polimed, alvará vigilância, sl. peq. cirurgia e estac. Fones 5543-4369 e 9982-2543

Períodos em consultório com toda IE em Higienópolis. Fone 3666-6222 Márcia

Períodos, manhã/tarde, consultório mobiliado c/ toda IE, na av. Paulista, 648 cj. 913 - 9º andar. Próx. Metrô Brigadeiro. Fones 3289-1970 e 3284-3793 (Gildene)

Períodos p/ profissionais da saúde. Local diferenciado e tranquilo. Região da Lapa. Fone 3831-9151 (Mara)

Períodos, consultório no Conj. Nacional, Av. Paulista c/ r. Augusta, c/ toda infra-estrutura. Preferência p/ especialidades clínicas. Fones 9972-4949 e 3286-0820 (Michele)

Sala p/ médicos ou psicólogos, período ou integral c/ toda IE em rua tranquila, Moema. Fone 5044-7147 (Ana Paula)

Sala, cons. médico c/ toda IE e despesas inclusas. Próx. Hospital Sta Paula. R. Profª Vahia de Abreu, 189. V. Olimpia. Fones 3846-2014 e 3846-3102

Sala ou períodos para médicos em consultório na Vila Olímpia. Fone: 3841-9624

Sala p/ consultório c/ toda infra-estrutura. Al. dos Jurupis, 452 cj. 32. Fone 5051-0799 (Valkina)

Sala ou período p/ prof. de saúde, clínica c/ toda IE, montada, no Brooklyn. Av. Portugal, 1644 Contatos p/ e-mail e.r.h@terra.com.br ou Fone 9975-4490 (Eliana)

Sala e/ou períodos, centro médico alto padrão, Jardins, próx. HC. Sls equipadas c/ toda IE. Funciona de segunda a sábado. Fones 3064-4011 e 3082-0466 (Valdira/Daniel)

Sala ampla num sobrado c/ IE, secretária e estac. ao lado. P/ médicos e outros profissionais de saúde. Fones 3044-5341 e 3845-1932

Sala por período em consultório nas Perdizes com toda IE. Fones 3872-5274 e 3872-5274 (Orleli)

Sala c/ ar cond., piso porcelanato, banh., armários, 2 pias, pabx, clínica na Pompéia. R\$ 600 + R\$ 400 de despesas. Fones 3872-3826 e 9769-9362 (Mônica)

Sala em clínica médica na Vila Mariana ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622, Sônia

Sala p/ consultório por período. R. Vergueiro, próximo metrô Vila Mariana. Fone: 5549-1031 ou 5087-4311

Sala p/hora ou parceria, clínica no Iimirim, Zona Norte. Medicina estética, dermat, endócrino e ortopedia. Fones 6236-4285 e 9746-4928

Sala ou período p/ médicos, psicólogos e fonoaudiólogos c/ toda IE. Metrô Brigadeiro. Fones 3141-9009 e 3251-3604 (Sérgio)

Sala ou consultório montado p/ período, r. Haddock Lobo, Jardins, próx. Hotel Renaissance. Ligar das 8h30 às 11h30 e 13h30 às 19h. Fone 6604-5965

Sala ótimo estado. Mensal ou período p/ médicos ou afins. Vila Marina próx. ao metrô Santa Cruz. Fone 5575-2089 (Ana)

Sala, clínica alto padrão c/ infra-estrutura. Av. Brig. Luiz Antônio, 4277, Jd. Paulista. Fone: 3052-3377 ou 3887-6831

Sala p/ médicos e afins. Sobrado Vila Mariana, R. Pedro de Toledo. Toda infra-estrutura c/ amplo estac. Fone 5579-3561

Sala ou período p/ cons. médico equipad, clínica c/ IE compl. Prédio coml. c/ segurança e estac., r. Vergueiro, próx. Metrô VI Mariana. Fones 5575-7646 5575-3085

Sala p/ atendimento oftalmológico totalmente equipada, frente metrô Sta. Cruz. Fone 5549-8828 (Celso e Willians)

Sala ou período, clínica alto padrão c/ infra-estrutura, secretária, estac., tel. Fax, ar cond. Em funcionamento c/ dermat e cir. plástica. Fone 3813-7872 (Jucinéia)

Sala, cons., VI Madalena c/ IE compl., secretária, ar cond., estacion., pabx. Preferência psiquiatras, psicólogos, fono ou fisioterapeutas. Fones 3034-6225, 3817-4820/9112-2304 (Paola)

Sala alto padrão p/ área médica, em Alto de Pinheiros. Próx. Shopping Villa Lobos. Fones 3021-2110 e 3021-1890

Salas, clínica (casa térrea), boa localização, alto padrão, estac., total estrutura. R. Profª Atílio Innocenti, 811 VI Olimpia. Fones 3849-2080, 3848-0648 e 8457-8030

Salas em consultório alto padrão c/ infra-estrutura completa na Aclimação. Fone 3208-5546 (Cleó)

Salas p/ profissionais da saúde em clínica c/ toda IE na Vila Mariana. Fones 5579-9493 e 5572-8420

Salas p/ profissionais da saúde e afins em consultório no Jabaquara. Fone 5011-5872 (Edgar)

Salas p/ médicos e áreas afins, mensal ou p/ período 6h, clínica c/ toda IE, próx. metrô Paraíso, Central Park 23 de maio. R. Estela, 455. Fones 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

Salas, consultório médico em Higienópolis com toda IE. Fone 9238-6604

Salas, consultório recém-construído, c/ toda infra-estrutura p/ médicos, dentistas, psicólogos. Trav. da R. Oscar Freire, 42 metros metrô Sumaré. Fone: 9103-0803

Salas ou períodos, cons. alto padrão p/ médicos e afins. R. Luiz Coelho, 308, entre Paulista e Augusta c/ estac. Próx. metrô Consolação. Fones 3256-8541 e 3259-9433

Salas ou períodos, clínica alto padrão c/ infra-estrutura completa. Próx. Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 3284-8742 (Isaura)

Salas, cons. médico c/ toda IE. R. Pio XI, Lapa. Integral, períodos, p/ horas. Inclusive p/ psicólogas, fonoaudiólogas, nutricionistas. Fone: 3644-4043 ou 3644-3274

Salas com toda IE no Tatuapé com ótima localização. Fone 8397-8470 Cristine

Salas próx. metrô VI Mariana p/ prof. da saúde c/ toda IE e despesas inclusas. Período R\$ 140 ou integral a combinar. Fone 5549-1809 (Dirce ou dra. Laura)

Salas em clínica de alto padrão c/ bom movimento, modernas instalações e toda a infra-estrutura, em Moema. Fone 5531-3125 (Rose)

Salas ou cons. p/ prof. saúde. Clínica alto padrão, casa térrea no Paraíso c/ toda IE, jd, recepção ampla c/ recepcionista. Das 8h às 20h. Fones 5573-0035 e 5572-0299

Salas em clínica no Tatuapé. Fones 6673-9458, 9961-1279 e 6674-6452

Sala ou períodos em Perdizes p/ profissionais da saúde. Fones 3871-2511, 3672-0359 e 9931-2713 (dra. Afra)

Salas, clínica c/ infra-estrutura compl. alto padrão, prédio novo. Períodos/Integral, Aclimação, 20m metrô Vergueiro. Fone 3271-7007 (Elizabeth)

Salas, período/mensal ou p/ hora (R\$ 12), clínica c/ 15 anos, toda IE, secr., fone, fax. End. Coml., recados. A partir de R\$ 60/mês. Iimirim, Zona Norte. Fone 6236-7432 R4 (Marina)

Vila Marina, sala p/ médicos, dentistas, psicólogos p/ período ou integral. Cons. c/ toda infra-estrutura. Próx. metrô Ana Rosa. Fones 5575-5170 e 9980-6436 (Cristina)

IMÓVEIS

ALUGAM-SE

Casa, Praia da Baleia - Litoral Norte, p/ 10 pessoas, condomínio fechado. Férias e feriados. Fone: 9178-6473 ou 5181-9042.

Casa, Litoral Norte, cond. fechado. Morada da Praia, Boracéia. Rod. Rio-Santos Km 193. Temporadas e finais de semana. Fones 8338-9075 e 4748-2944 (dr. Abel)

Aptº Guarujá/Enseada. Cobertura p/ temporadas e fins de semana. 2 quartos, c/ piscina, churrasqueira e 1 vaga gar. Fones 5573-9478 e 9529-1968 (Sun)

IMÓVEIS

VENDEM-SE

VENDE-SE

Policlínica
Diagnósticos e Fisioterapia
Fone: 3681-8948
Tratar com Lourdes

VENDE-SE

01 Cons., 38m² A.U.,
01 Vaga
Medical Center.
F: 3044-0293/9834-9619

VENDE-SE CLÍNICA

Em funcionamento para
idosos e recuperação.
Terreno Plano 3.800m.
Tel.: (11) 9102-2242

Aptº próx. Hosp. S. Paulo/Ibirapuera, impecável, 2 dorms, escritório, gar., piscina, varanda. Rua tranquila, excelente oportunidade. Fone 9983-8161

Consultório com infra estrutura completa Higienópolis. Fone 3662-4798 (dra. Iara)

Apartamento todo reformado. Vila Tupi/Assunção, Praia Grande. 1 quarto, 58 m² AU. Aceita troca (carro ou imóvel). Fones 6197-0483 e 9629-3983

Aptº c/123 m² AU, 3 dorms, 1 suíte, sl em L, andar alto, 1 vaga. R\$ 160 mil. R. João Moura, 287 11º andar. Fones 3063-2143 e 8224-8546 (dr. Alexandre)

Aptº 1 dorm, 1 suíte, armários embutidos, 102 m² AU e 136 m² AT, dep. de empregada, 2 vagas, lazer completo. R\$ 197 mil. Fone 5051-9933 (Gilberto)

Aptº Enseada (atrás do Aquário), 100 m da praia c/ vista p/ o mar, 3 dorm., 1 suíte, dep. de empregada, 100 m² AU, mobiliado, R\$ 180 mil. Fones 3078-4919 e 8168-6868

Casa 3 dormitórios c/ suíte, armários, gar, p/ 3 carros, edícula, biblioteca, quintal. Próx. Metrô Imigrantes. R\$ 290 mil. Fones 2578-7313 e 5583-3912 (Regina)

Chácara, cond. fechado, Serra da Cantareira próx. Clube de Campo. Nova, 2 suítes, sala 3 ambientes, lareira, escritório, sl de festa, depósito, pisc. etc. Fones 4899-3501 e 8193-4930

Clinica alto padrão, Pinheiros oferece 6 consultórios, c/ ar condicionado, auditório p/ 70 pessoas, solário e 272 m² AU, impecável. Fone 9919-0739

Consultório no Tatuapé, ótima localização. Fone 8181-1770

Vendo ou alugo aptº. Higienópolis, r. Maranhão. Ótimo c/ 3 sls amplas, 3 dorms., suíte, wc, lavabo, copa, coz, lavanderia e dep. empregada, 2 vagas. R\$ 1850 o aluguel. Fone 3667-4682

EQUIPAMENTOS

ALUGA-SE

Aparelho Laser, depilação a luz pulsada, para fotopilação todos os tipos de pele, inclusive peles negras e acne ativa. Fones 3151-6006 e 3123-5644

Balança pediátrica Filizola, 1 balança welmy adulto, 2 sofás couro sintético de 2 e 3 lugares, 3 mesas p/ consultório, 1 em L e outras 2, 1 aparador de jacarandá. Fone 5054-1202

EQUIPAMENTOS

VENDEM-SE

Aparelho de Raio X. R\$ 3 mil reais. 200 MA e 100 kV c/ biombo e avaral de chumbo e chassis. Fone 3105-8745

Audiômetro MA-41 usado, ótimo estado, comp., R\$5.000. Impedanciômetro AZ-7 usado, ótimo estado, comp., R\$ 8.000,00. 2 cabines de audiometria fácil transporte, R\$ 500/cada. Fone 9354-4800

Maca ginecológica c/ armário semi-nova, cor creme no valor de R\$ 800,00. Fones 3255-8095 e 3255-6770

Equipamento de Ultra-som cardiovascular c/ fluxo a cores, CFM1800 c/ 2 sondas (adulto/pediátrico). Preço R\$ 30 mil. Fone (12) 3942-5589

Mamógrafo M. Medison mod MXR 200 M (paddels comp. Mag. Buck 18x24, bio de vidro, filtro Mo, Rh e estab, beta 7,5 e chassis novos. Fone: 5044-5000

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
17 anos de exp. na Secr. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

Urologista p/ integrar equipe em SP, c/ título de especialista p/ atendimento de consultas e participação em cirurgias. Encaminhar CV p/ clinica@clinica.com.br Fone 3887-8858 (Cid)

Clinica na Zona Norte necessita dos seguintes especialistas: endocrinologista, ortopedista, geriatria, pediatria e psiquiatria. Fone 3531-6651 (Valdice e Valéria)

Médicos nas áreas de Endocrinologia, Medicina Esportiva e Ortomoculista p/ expandir atividades, clínica médica Nelson E.F. Colombini. Av. República do Líbano, 2050 Moema. Fones 5051-3888 e 5052-6165 (Stas. Aparecida e Kelly - área adm.)

Médico dermatologista autônomo, pessoa jurídica p/ clínica no Tatuapé. Todas as sextas-feiras, c/ residência completa. Fones 6197-2163 e 6197-1184 (Elaine)

OUTROS

Lindo cavalo Andaluz - 6 anos - dócil. Tordilho e adestrado. Extremante elegante e imponente. Fones 6192-5656 e 2295-7750 (Ed Wilson)

Vende-se título familiar do Clube Atlético Paulistano. Fone 3062-8158

Vendo Pálio Fire 03/03, 1.0 branco, 2 portas c/ ar condicionado, abaixo da tabela. R\$ 17 mil. Fones 6959-7040 e 9559-3755

Fungos, bactérias e algas nas paredes? Não se preocupe: seu caso tem cura.

Nova Linha Clinic Coral Dulux. A única tinta com ação antimicrobiana.

Mais proteção e bem-estar nos hospitais e clínicas. Esse é o resultado que a Tintas Coral obteve, após dois anos de intensas pesquisas e testes.

A nova Linha Clinic foi desenvolvida especialmente para ambientes que necessitam de limpeza e desinfecção frequentes. Sua formulação, com o exclusivo agente antimicrobiano TRIFilax, impede a proliferação de fungos, algas e bactérias na pintura do local. Os produtos da Linha Clinic possuem formulações inovadoras, à base de água, que garantem vantagens como o baixo odor e a secagem rápida, o que facilita a aplicação em locais com grande movimentação de pessoas.

Nas amostras aplicadas com Clinic Coral Dulux ativada com TRIFilax, houve redução de 99,9% na população microbiana, 24 horas após a aplicação.



A Linha Clinic está disponível em três versões de produtos, um para cada tipo de superfície, que podem ser encontrados na cor branca ou em mais de 1.500 cores do Sistema Language of Colors. Enfim, usar a Linha Clinic Coral Dulux significa muito mais proteção e bem-estar para você, seus colegas e, principalmente, para seus pacientes.



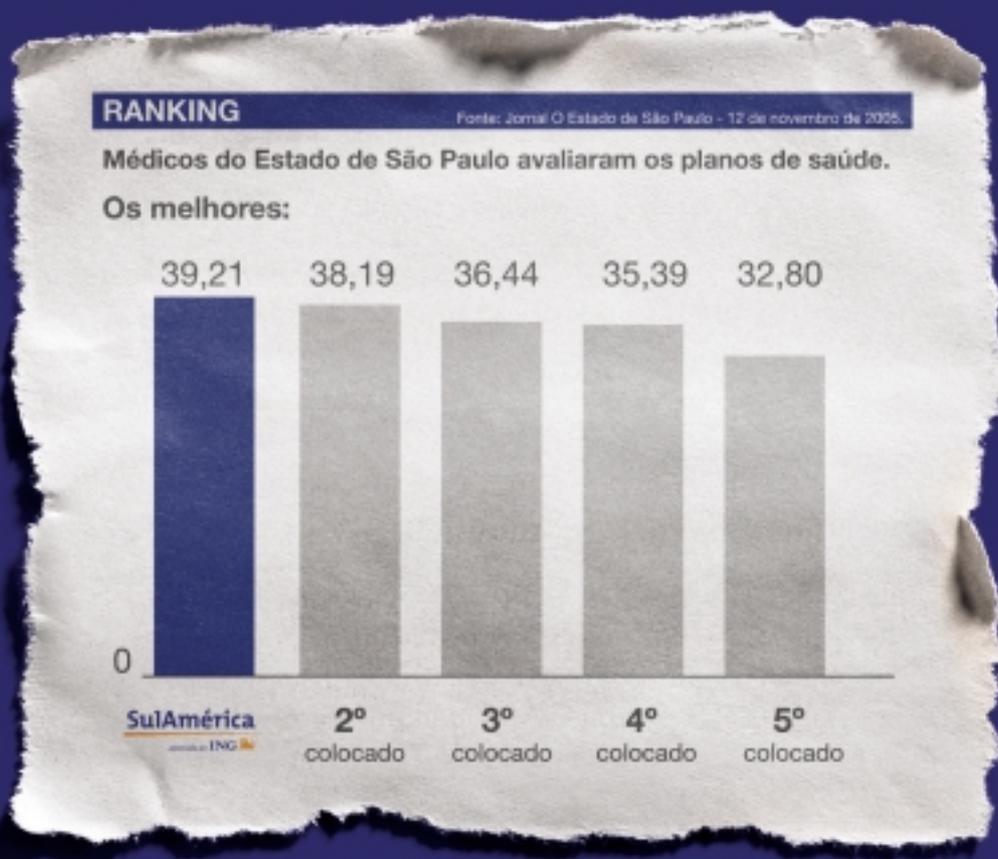
Coral Clinic. Proteção e bem-estar.



TINTAS
Coral

www.tintascoral.com.br/clinic
0800 11 77 11

Pra quem gosta de ouvir mais de uma opinião médica, aqui tem várias.



SulAmérica Saúde. Eleito pelos médicos como o melhor seguro saúde segundo pesquisa da Acoesp.

A Acoesp, Associação das Clínicas e Consultórios do Estado de São Paulo, realizou uma pesquisa com médicos de várias especialidades. E o resultado não podia ser diferente, deu SulAmérica Saúde em primeiro. Na hora de escolher um seguro saúde para sua empresa, confie na opinião de quem mais entende de medicina: os médicos. Consulte seu Corretor de Seguros ou solicite um contato pelo site sulamerica.com.br.

10 anos
MODERNA PARA SEMPRE

SulAmérica

associada ao ING 